

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

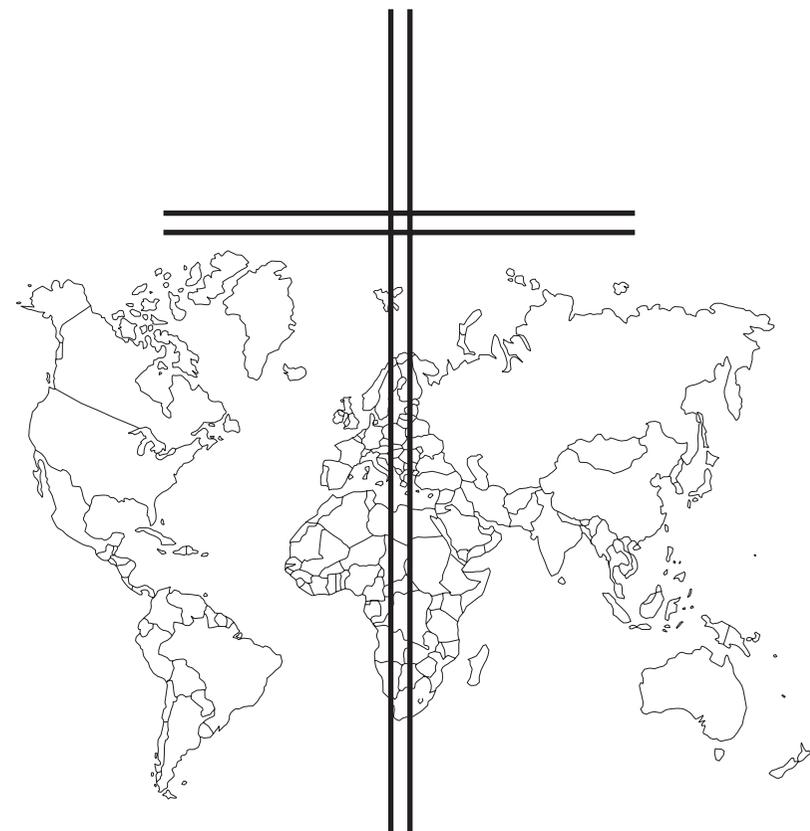
**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

# O Vencedor

Junho 2004 a Setembro 2004



**“ACAUTELAI -VOS! DEUS ESTÁ TRABALHANDO”**

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume I Número 1 Junho 2004.  
Traduzida e revisada por Tathyane M. Ludwig Faoth,  
Renata Cericatto R. Ferreira e João Alfredo F. Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume LXXXV Número 1 Março 2004.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.



Conteúdo:

## “ACAUTELAI-VOS! DEUS ESTÁ TRABALHANDO”

	Página
<b>REVELADO O PLANO DE DEUS</b>	
Por J.C. Metcalfe .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	4
<b>A VIDA ESCONDIDA DO GRÃO DE TRIGO</b>	
Pela Sra. Jessie Penn-Lewis .....	5
<b>A PROVA DA FÉ</b>	
Por W. Mallis .....	8
<b>O FRUTO DA VIDA CRUCIFICADA</b>	
Por Gordon Watt .....	10
<b>IMPOSSÍVEL PARA O HOMEM, POSSÍVEL PARA DEUS</b>	
Por Andrew Murray .....	13
<b>OLHE PARA CIMA</b>	
Pelo Bispo H.C.G. Moule .....	16
<b>A GLÓRIA</b>	
Por Horatius Bonar .....	20

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de  
endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

*"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos  
tempos da **restauração** de tudo, dos quais Deus falou pela  
boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio."  
(Atos 3:21).*

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)

## REVELADO O PLANO DE DEUS

Por J.C. Metcalfe

A Bíblia é repleta de maravilhas; uma das quais é o modo pelo qual Deus ama cada um de nós como indivíduo e faz planos para nós de uma forma que nenhum pai terreno jamais faria para seus filhos. Que versículo entusiasmante é Efésios 2:10! “Pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”. Essa foi a descoberta prática que a plenitude do Espírito possibilitou à Sra. Penn-Lewis entender e procurar viver por ela.

Na primavera de 1895 ela recebeu um convite da Srta. Saltau, líder do Lar de Treinamento Missionário da Missão Interior da China, hoje Associação Missionária Estrangeira, para entregar a mensagem nos encontros devocionais das “Good Friday” (Sexta-feira Santa) em Mildmay. Ela passou um breve resumo Bíblico do ensinamento subjetivo da morte juntamente com Cristo, o qual o Espírito Santo estava revelando a ela como base de vida e ministério. Um esboço da mensagem foi escrito à mão e distribuído em forma de uma circular tanto para missionários na China como para pessoas que trabalhavam em casa. Um amigo, que o leu, pediu permissão para publicá-lo em forma de apostila, e a Sra. Penn-Lewis completou o esboço. Então foi publicada com o título ‘O Caminho para a Vida em Deus’. A primeira edição foi vendida em um curto espaço de tempo, e em cinco anos foram impressos 32.000 exemplares.

A pequena apostila foi usada por

vários obreiros Cristãos em todo o mundo. Um típico vislumbre da sua utilidade é dada em uma carta do Sr. J. H. Smeeton, contador de um dos grandes Bancos de Londres; que mais tarde foi para Algiers a fim de trabalhar entre mendigos cegos, aos 62 anos de idade. “Embora, como te contei, eu tivesse uma visão da morte para o ‘ego’ e vida no Ressurreto; e fosse capaz de, pela fé, compreender que tive parte em ambas, ainda... tenho sido completamente incapaz de falar às almas, mesmo quando elas me procuram em busca de uma palavra, e minha vida parece ser nada além de humilhante e falida. Seu ‘Caminho’ tem me dado a chave para isso, e minha oração é, e tem sido, “Fundo, Senhor, mais fundo ainda”. Mas percebendo que, por causa de impotência proveniente da sepultura, precisa ser Deus quem ressuscita dos mortos, tenho buscado uma experiência de ressurreição que não vem através da espera, mas sim através da fé...”.

Às vezes o propósito de Deus para nós parece lento em seu desenrolar, e outras parece caminhar numa velocidade que quase tira o fôlego, contudo tranqüila e sem pressão! Em Março de 1896 a Sra. Penn-Lewis foi nomeada Tesoureira na Corporação de Leicester. Uma mudança então se tornou inevitável. A era de Richmond chegou ao fim. Então, dentro de um mês após a mudança para Leicester o primeiro chamado para viajar para o exterior devido ao ministério chegou à Sra. Penn-Lewis. Isso



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 287-3857 / 286-8876  
freegraf@brturbo.com

significava que uma decisão maior estava diante deles. Olhemos para os fatos. Em primeiro lugar, longos e exaustivos meses de separação estariam por vir. E tinha também a saúde da Sra. Penn-Lewis. Poderia seu marido permitir que ela enfrentasse a tensão de um programa como aquele? Lembremos também que aqueles eram dias anteriores ao sonho de uma viagem aérea. Trajetórias longas por mar e trem consumiam muito tempo e nem sempre eram confortáveis. Alguns parágrafos de uma carta escrita naquele tempo revelam algo da completa entrega de ambos, esposa e marido, ao Senhor a quem amavam e buscavam servir. A Sra. Penn-Lewis escreveu:

“Minha vida não é minha. Não posso fazer nada mais a não ser obedecer a visão celestial; pois Deus escolheu as coisas tolas para confundir as sábias. Aqui estou eu, resgatada da morte para ser um instrumento Seu! Aqui estou eu para ser consumida, a cada suspiro, pelo Senhor que me dá o fôlego. Nosso lar não é propriamente nosso, é de Deus. Nada temos, nos gloriamos em sermos escravos de Jesus Cristo, meu querido marido e eu. Como adoramos a Deus pela Sua graça para com o principal dos pecadores! Que glória é sofrer todas as coisas pelo temor de atrapalhar o Evangelho de Cristo!

Que vidas egoístas estão vivendo os filhos de Deus; fazendo uso dos méritos do Calvário somente para sua própria salvação, vivendo para si mesmos. O sacrifício é tido como algo banal pelos seguidores do Cristo crucificado! No dia

da eternidade, quão poucos levarão as marcas do Cordeiro! Quão curto o tempo para sofrer e se sacrificar a serviço das almas, quão insignificante as coisas parecerão no Julgamento de Cristo! Quão mesquinhos devemos nos sentir, quando vemos na luz dos olhos de fogo o quão pouco temos dado nossas vidas a serviço de um mundo que está sob o controle do maligno.

Como adoramos a Deus, meu marido e eu, pela oportunidade, por um curto espaço de tempo, de considerarmos tudo como perda por Cristo. Sentimos o quão pequeno e curto é o tempo! Almejamos que nosso Deus faça o melhor conosco em nossas curtas vidas, e então estaremos juntos para nos regozijarmos com a maravilhosa colheita por toda a eternidade. Você pensa que então nos arrependemos de qualquer sacrifício? Quando olharmos na face de nosso amado Mestre, nos arrependemos de termos dado nosso lar e nossas vidas por Ele? Ó que alegria! Então, o que ela será?”

O primeiro país a ser visitado foi a Suíça, e um episódio ocorrido na viagem nos dá um vislumbre de seu único desejo de suportar o testemunho em toda e qualquer circunstância; e sua confiança tranqüila de que Deus, que a enviou, a guardaria por todo o caminho.

“Após ter escrito no trem, ontem, escutei uma cantoria de hinos suíços no vagão da terceira classe. Saí pelo corredor e abri a porta. Vi um grande número de homens com seus hinários abertos, cantando! Alguns dos passageiros do nosso vagão me

do céu, “Eis que faço novas todas as coisas”.

A peregrinação da igreja está quase concluída. Agora ela não é nada mais que uma peregrina visto que sua conclusão final se aproxima. O último estágio da sua jornada é o mais melancólico para ela. Seu caminho está posto entre as densas trevas que o mundo ainda tem experimentado. Parece como se fosse somente pelo vacilante inflamar da conflagração que pudéssemos agora conformar nosso caminho. É o soar dos reinos falidos

que está nos conduzindo para frente. São os fragmentos dos troncos quebrados que caem sobre nosso caminho que nos asseguram que nossa rota é a única verdadeira e que seu fim está próximo, aquele fim, aquela manhã com suas canções; e naquela manhã, um reino; e naquele reino, a glória; e naquela glória, o descanso eterno, o sábado da eternidade.

Do livro “The Morning of Joy” (A Manhã de Alegria).

justiça; eu me satisfarei da Tua semelhança quando acordar.” Esta é a nossa ambição. Ambição abençoada e divina na qual não há vaidade, nem presunção nem abuso! Nada mais nada menos pode satisfazer do que a mais direta e mais completa visão da glória encarnada. O auto-esvaziamento diante da Infinita Majestade, e a consciência de ser completamente indigno até mesmo de uma posição de servo, contudo sentimos como que atraídos irresistivelmente para o mais íntimo círculo e centro de satisfação com nada mais nada menos do que a plenitude dEle que cumpre tudo em todos.

“E eu lhes dei a glória que a mim me deste.” (Jo 17:22). Nada mais nada menos do que isso, tanto em qualidade como em quantidade, é a glória em reserva, de acordo com a promessa do Senhor. A glória dada a Ele, Ele transferiu a nós! “Fomos feitos participantes de Cristo,” e tudo o que Ele tem é nosso. Ele disse, “Eu lhes dei”, como se isso já fosse nosso pela Sua dádiva, tanto quanto precisamente era dEle pela dádiva do Pai. Ele a recebe do Pai somente com o propósito de imediatamente cedê-la a nós! Para que mesmo aqui possamos dizer, 'Esta glória já é minha, e devo viver como alguém a quem pertence tal infinita glória'. “Mas todos nós, com rosto

descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória.” (II Co 3:18). Afligir-se ou desanimar é uma triste inconsistência em alguém que pode dizer, mesmo sob as mais dolorosas pressões, “tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em mim há de ser revelada.” Olhe para elas em si mesmas e elas as vezes parecem mesmo muito opressivas; coloque-as lado a lado com a glória eterna, e elas desaparecem.

Esta glória contém liberdade. Ela liberta aqueles que a possuem. A corrupção trouxe com ela cadeias e servidão; a glória traz com ela liberdade divina! Não é a liberdade que traz a glória; é a glória que traz a liberdade. Abençoada liberdade! Libertação de toda escravidão! Não somente da escravidão da corrupção, pecado e morte, mas da escravidão das aflições. Pois não é a aflição uma escravidão? Não são as suas cadeias severas e pesadas? Desta escravidão da tribulação a glória nos fez eternamente livres. É o último grilhão, salvo o do túmulo, que é tirado de nossos membros feridos, mas quando ele é quebrado, é quebrado para sempre! Oh esperada consumação! Oh jubilosa esperança! Oh bem-vindo dia, quando o Portador desta glória chegar e a voz for ouvida

seguiram, e um jovem homem me disse algo. Toquei meus lábios e acenei a cabeça. Então ele trouxe uma Bíblia. Busquei a minha e mostrei a ele. Finalmente me ocorreu que deveríamos falar daquele modo! Tomei sua Bíblia, achei Gálatas 2:20 e ele o leu, me olhando radiantemente. Então fui a Romanos 6:11, “Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado...” Ele respondeu, 'Ja! Ja!' Abri em Atos 19, “Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?” E então em Atos 1:8, “Recebereis poder...” e Atos 2:39, “A promessa diz respeito a vós!” Ele seguiu inteligentemente, então olhou para cima e disse 'Ja!' Alguém arranhou um pouco

de Inglês e tomou minha Bíblia, dizendo 'Você, uma crente?' Foi tão bom esse companheirismo por intermédio da Palavra da Vida.

Cheguei a Estocolmo às 9:50 da noite, depois de catorze horas no trem, porém não mais cansada do que após uma jornada mais curta em casa. O Senhor cuidou de tudo durante todo o caminho. Verdadeiramente Ele é 'El Shaddai', o 'Deus suficiente'.

“Quando vos mandei... faltou-vos alguma coisa? Responderam eles: NADA” (Lucas 22:35).

Do livro 'In the Mold of the Cross' (No molde da Cruz) publicado pela C.L.C.

## CARTAS DOS EDITORES

Prezados amigos,

Nestes dias podemos ver claramente que Deus está trabalhando para finalmente cumprir esta profecia: “vem o dia em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão e verão a minha glória.” (Is 66:18).

Considero que a publicação da Revista “O Vencedor” em Português é um sinal evidente de que o Senhor está trabalhando para semear as revelações da Sua Palavra e “ajuntar” todas “as nações e línguas”.

Vivemos em um tempo quando Deus está por encerrar esta era para que venha o Seu Reino visível sobre a terra. Há um chamamento em toda a terra “Acautelai-vos - Deus está trabalhando” na restauração da Igreja “para a santificar, ....., para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” (Ef 5:26-27).

Vamos estar atentos ao que o Senhor está nos falando nestes dias para que quando venha aquele “dia” não deixemos de “ver” a Sua “glória”.

Graça e paz do Senhor Jesus seja com todos,

João Alfredo

Prezados amigos,

Ao tempo em que esta chegar até vocês estaremos bem no ano 'novo' e o começo do ano parecerá um longo caminho percorrido, mas não importa. Quero desejar a vocês todas as bênçãos de Deus e uma mui real consciência de Sua presença e paz ao entrarmos nos próximos meses.

Às vezes parece razoável sentir como se estivéssemos lutando para dar conta do 'trabalho' que sentimos que nos tem sido confiado; onde Deus está na presente situação do mundo e da igreja, e precisamos ser lembrados de que se trata de Sua obra e de que Ele está trabalhando, trazendo Seus planos e propósitos à realização; por isso o título desta edição da revista, 'Acautelai-vos Deus está trabalhando'. O Senhor reina.

Creio que vocês serão encorajados e apoiados nos tempos difíceis e que um real conhecimento de Seu amor e poder estará com vocês ao avançarem, dependendo Dele para a 'obra', nas suas necessidades e na orientação a respeito do caminho adiante.

Deus os abençoe, e mantenham-se todos próximos a Ele. Que o Senhor seja convosco. Em Seu amor,

Michael Metcalfe.

Então o fruto da paciência e da fé aparecerá e a esperança, que por tanto tempo temos agarrado, não nos envergonhará. Então triunfaremos e glorificaremos. Então seremos vingados da morte da dor e da enfermidade. Então toda ferida será mais do que curada. O Egito não nos escravizará mais. A Babilônia não nos levará mais cativos. O Mar Vermelho está cruzado, o deserto é passado, o Jordão ficou para trás de nós e estamos em Jerusalém! Não há mais maldição, não há mais noite. O tabernáculo de Deus está conosco; naquele tabernáculo Ele habita, e nós habitamos com Ele.

É “o Deus de toda graça” quem “nos chamou para sua glória eterna por Jesus Cristo”. É, “quando aparecer o Sumo Pastor, que alcançaremos a incorruptível coroa da glória”, e “depois de haveremos sofrido um pouco”, e pelos sofrimentos termos sido “aperfeiçoados, confirmados, fortificados e fortalecidos” (I Pe 5:4,10). O sofrimento não é desperdício para nós, ele nos prepara para a glória. E a esperança daquela glória, assim como o conhecimento da disciplina pela qual estamos passando e do processo de preparação contínua em nós, nos sustenta; nos ensina para a “glória na tribulação”. Isto é conforto, isto é felicidade. Estranho aos olhos do

mundo, mas não aos nossos. Tudo o que o mundo tem é nada mais que uma pobre imitação de felicidade e consolação; a nossa é real, mesmo agora; quanto mais futuramente! Nem um breve atraso e um dolorido conflito diminuirão o peso da vinda da glória; eles se juntarão a ela; e vale a pena esperar por ela, vale a pena sofrer por ela, vale a pena lutar por ela. É tão certa a sua vinda e tão abençoada quando vier.

“A maior parte da glória,” disse Howe, “ainda está em reserva; nós ainda não somos tão elevados como os mais elevados céus.” Tudo isto está pairando sobre nós, nos convidando, nos inspirando, nos libertando das coisas presentes, para que a dor da perda, ou enfermidade, ou privação, venha sobre nós mais suavemente e vise nos fazer menos presunçosos e rápidos, mais inteiramente cuidadosos.

“Que eles vejam a minha glória,” o Senhor rogou pelos seus. Esta é a essência de tudo. Haverá outras glórias, como temos visto; mas esta é a essência de todas. É a mais genuína que certamente “o Senhor da glória” poderia pedir para eles. Pedindo isso Ele não pediria nada mais; Ele não poderia ir mais além. E a nossa resposta a isso é, “Deixa me ver sua glória;” sim, e a feliz confiança na qual descansamos é esta: “Quanto a mim, contemplarei a Tua face na

## A GLÓRIA

Por Horatius Bonar

A glória é nossa herança. O melhor, o mais rico, o mais esplendoroso e o mais belo de tudo que está em Deus, do melhor e rico, esplêndido e belo, deve ser nosso. A glória que enche acima o céu, a glória que se estende em baixo sobre a terra, deve ser nossa. Mas enquanto a glória do terrenal deve ser nossa, também em um sentido verdadeiro a glória do celestial deve ser nossa. Pela fé já tomamos nosso lugar no meio das coisas celestiais, “e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus” (Ef 2:6). Deste modo já reivindicamos o celestial como nossa posse; e tendo ressuscitado com Cristo, “pensamos nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Cl 3:2). O domínio da grande extensão deve ser nosso; com todas as variadas sombras e tipos de glórias devemos estar rodeados, órbita além de órbita estende-se sobre o universo; mas é a glória celestial que é tão verdadeiramente nossa, como redimidos e ressuscitados; e no meio daquela glória celestial deve estar a mansão da família, a morada e palácio da igreja, nosso verdadeiro lar pela eternidade.

Tudo que nos espera é glorioso. Há uma herança e é “uma herança

incorruptível, incontaminável e imarcescível, reservada nos céus para vós” (I Pe 1:4). Há um descanso, um repouso sabático em reserva para nós (Hb 4:9). O reino que reivindicamos é um reino glorioso. A coroa que estamos para usar é uma coroa gloriosa. A cidade da nossa habitação é uma cidade gloriosa. As vestes que devemos nos vestir são vestes “para glória e ornamento”. Nossos corpos devem ser corpos gloriosos, formados conforme a semelhança do “corpo glorioso” de Cristo (Fp 3:21). Nosso convívio deve ser aquele do glorificado. Nossas canções devem ser canções de glória. E da região na qual estamos é dito, “a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (Ap 21:23).

A esperança desta glória nos enche de alegria. De debaixo do manto da noite contemplamos estas cenas de bem-aventuranças prometidas, e somos confortados. Nossos pensamentos sombrios são suavizados, mesmo quando não são inteiramente luminosos. Pois o dia está próximo e a alegria está perto e a batalha está terminando e as lágrimas serão enxugadas e a vergonha desaparecerá na glória e “seremos apresentados irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória”.

## A VIDA ESCONDIDA DO GRÃO DE TRIGO

Pela Sra. Jessie Penn-Lewis

“Pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Col. 3:3).

“Onde eu estiver, ali estará também o meu servo” (João 12:26).

“Onde eu estiver, eles... Comigo” (João 17:24).

Deus hoje está ensinando a muitos dos Seus filhos os mistérios do reino, como figuras da semente enterrada fora da vista contudo vivendo com Cristo em Deus, no poder de uma vida indissolúvel. Somente na medida em que eles “odeiam” suas “próprias vidas”, a fim de ter parte na vida do Senhor, experimentam o “poder da era vindoura” e têm o penhor da sua herança, um punhado da mesma vida que deve pertencer-lhes em toda a sua plenitude, quando “o que é mortal” for “tragado pela vida”. Unidos a Cristo, escondidos em Deus, habitam na fonte de tudo o que é precioso e em intercessão junto ao Trono exercitam, mesmo agora, a “autoridade sobre as nações”, e o poder “sobre todo o poder do inimigo”, pois “da boca das crianças ... suscitaste força ... para fazeres emudecer o inimigo e o vingador”. Eles produzem “muito fruto” por suportar viver em escondida união com o Excelso Senhor. Escondem-se nEle enquanto, de acordo com Sua promessa, Ele vive neles e glorifica Seu Pai através deles, produzindo fruto que permanecerá e subsistirá à prova de fogo no julgamento.

Em Mateus 6 as características da

vida escondida no aspecto da oração são desvendadas por Ele que é a própria personificação de tudo o que ensina.

É oração sem pensar no que os outros pensam. (Mateus 6:5).

É oração a porta fechada com Deus, seja em particular ou em público, pois os escondidos de Deus estão na câmara interna de Sua Presença no momento em que se aproximam Dele onde quer que seja, eles não vêem e ouvem mais ninguém além de Deus. (Mat. 6:6).

É oração não tanto de linguagem quanto de coração. Não precisam usar “vãs repetições”, pois se eles sabem que Ele ouve, sabem que têm suas petições colocadas diante de Ele (Mat. 6:7).

É oração com certeza de resposta, pois falam a um Pai Que conhece suas necessidades, e, “quanto mais vosso Pai ... dará boas coisas aos que lhe pedirem?” (Mat. 6:8).

É oração precisa e objetiva, pois o Filho de Deus conheceu o coração de Seu Pai, e ensinou a Seus filhos quão poucas eram as palavras necessárias para se obter uma resposta, “Portanto, vós orareis assim” (Mat. 6:9).

É a oração de uma criança para um Pai, e em união com as outras crianças, “Pai Nosso... no céu” (Mat. 6:9).

É oração que põe por primeiro a glória e o reino de Deus, antes de todo interesse pessoal. “Santificado seja o Teu Nome, venha o Teu Reino” (Mat. 6:9-10).

É oração com uma vontade rendida à vontade de Deus, a ser feita neles tão implícita e rapidamente como é feita no

céu (Mat. 6:10).

É oração, não por luxúrias, mas por necessidades. “O pão nosso de cada dia”, que significa uma vida de simplicidade, e contentamento com “nos dá hoje” (Mat. 6:11).

É oração no espírito de gratidão que perdoa, “assim como nós perdoamos nossos devedores”, portanto podemos pedir a Ele que perdoe nossas dívidas (Mat. 6:12).

É oração em consciente dependência do mantimento de Deus e no conhecimento das terríveis forças do mal e do maligno, ordenadas contra os filhos do Pai celestial no mundo pelos “dominadores deste mundo tenebroso” (Mat. 6:13).

Em resumo, a vida escondida é somente a vida de uma criancinha que vive na presença do seu Pai, desejando a vontade do seu Pai, dependendo da proteção do seu Pai contra todos os seus inimigos, mostrando o espírito do seu Pai a todos os que estão em redor.

Além disso, à alma que habita com Cristo em Deus é dado o 'maná escondido' para o sustento da vida interior. “Ao que vencer darei do maná escondido” (Apoc. 2:17). “Quem de Mim se alimenta, por Mim viverá” (João 6:57). 'Sabedoria escondida' que é retida pelo sábio. “A sabedoria de Deus... a sabedoria escondida... revelada... pelo Seu Espírito” (I Cor. 2:7-10).

“...Escondeste... aos sábios e entendidos, e as revelaste... aos pequeninos” (Mat. 11:25).

'Riquezas escondidas' somente adquiridas em tempos de provação. “Dar-

te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas” (Is. 45:3). “Conheço a tua ... tribulação ... mas tu és rico” (Ap. 2:9).

Alimentado com o maná escondido provido somente na mesa do Pai; ensinado com a sabedoria escondida que os príncipes deste mundo não conhecem; presenteado com a sabedoria escondida que só pode ser adquirida em tempos de provação e trevas, certamente é verdade que para aqueles que amam a Deus, “todas as coisas cooperam para o bem” (Rom. 8:28), mesmo para aqueles que Ele tem predestinado para serem conforme à imagem de Seu Filho, o primeiro dentre muitos irmãos.

Somente através das provações podemos entrar na profunda e plena vida em Deus. Somente podemos conhecer nosso Deus e Sua abundante graça quando Ele nos conduz por circunstâncias que são 'bem além do limite possível', como alguém disse uma vez. Cada ponto 'impossível' simplesmente nos lança sobre o Deus em Quem estamos ocultos. “Profundo, habite profundo”, disse o profeta Ezequiel. Como poderemos a menos que não tenhamos outra fonte que não seja Deus, nem outro refúgio além Dele?

É habitando no profundo do coração do seu Deus que as almas refugiadas estão assim 'escondidas' das línguas acusadoras (Sal. 31:20); 'escondidas' no dia da adversidade (Sal. 27:5); 'escondidas' da tempestade (Is. 4:6); 'escondidas' no secreto da presença de Deus (Sal. 31:20); 'escondidas' na

mãe” de toda a verdadeira Israel de Deus. Contemplemos a Sião celestial onde o Cordeiro está em pé e a multidão em volta dEle tem o Nome de Seu Pai escrito em suas testas. Imaginar, com admiração e ação de graças, que a Palavra nos fala que, pertencendo a Cristo, já pertencemos àquele lugar. (Hb 12:22). Já podemos elevar nossos olhos para ele com uma sólida certeza de que seu Senhor é nosso e está conosco para abençoar e socorrer em toda necessidade. Devemos fazer uso do exemplo do Salmista? Devemos manter nossos olhos assim na direção das montanhas e na direção do Senhor o qual elas apontam? Qual é a sua necessidade bem agora? É a necessidade de uma consciência que ainda não encontrou paz? Aquela intranquilidade da alma com relação ao perdão jaz fundo na raiz de muitas falhas na professa vida Cristã. Você quer então a segurança de que seus pecados estão perdoados por causa do Seu Nome? Não a procure no seu íntimo. “Eleve seus olhos para os montes”. Apressa-te para o Calvário, “suba a montanha terrível do Calvário” e no caminho para lá visite as ladeiras do Monte das Oliveiras, onde crescem as árvores do Getsêmani. Contemple ali a agonia do Senhor, onde Ele já provou o tremendo cálice que bebeu completamente no meio do dia seguinte, na Cruz. Há resposta para a sua necessidade. Ali o Senhor

“consumou”, completou absolutamente Sua obra de expiação pelos nossos pecados. E agora Ele pede que você se lembre dEle como o Cordeiro expiatório, que foi morto. Porquanto Ele vive, Sua obra nunca poder ser desfeita. Você simplesmente está aos Seus pés? Então você não é rejeitado, nem poder ser; pois Ele tem dito as palavras: “Aquele que vem a Mim de modo nenhum lançarei fora”. Assim você é aceito. Por isso não somente olhe, mas descanse sobre aquele monte. Se conhecemos Jesus Cristo pela fé, já estamos, no Espírito, naquele “grandíssimo e alto monte”, na Cidade Celestial onde Ele está, “nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Estamos lá e Ele está aqui. Estamos com Ele e Ele está conosco, o mesmo fiel Criador “que fez o céu e a terra”, e que nos fez, corpo, alma e espírito. Ele conhece nossa necessidade. Ele está perfeitamente consciente de que só Ele é o bastante para satisfaze-la. E Ele tem prazer no apelo de nossa fraqueza e da nossa fé. “De onde deve vir meu socorro, Senhor?”. “Senhor, para quem mais irei?”. Olho para cima e vejo a Ti. Tu és suficiente e eu sou forte em Ti.

“É suficiente, meu Senhor, suficiente mesmo. Minha força está em Tua força, somente na Tua força”.

Do livro “Thy Keeper” (Teu Protetor).

“socorro” na forma de força, um cingir da alma, uma capacitação da vontade. E para tudo isso também, devemos estar alertas e olhar para cima. Nunca devemos produzir tal “ajuda” de dentro de nós mesmo, nem devemos jamais o invocar das circunstâncias. Ele vem de cima; devemos elevar nossos olhos para os montes; o que precisamos deve vir em misericórdia do alto; sim, exclusivamente e completamente do Senhor, que fez o céu e a terra.

Estamos conscientes de tais necessidades? Então olhemos para algumas das gloriosas “montanhas”, que são símbolos e sinais da fidelidade do Senhor e da Sua presença. Olhemos primeiro para o literal, as montanhas geográficas. Recordemos daqueles montes da Judéia, com a Cidade que ainda se assenta nas suas cinza, desolada majestade acima daquele velho trono. Lá ainda está o monte Sião. Foi no monte Sião que o Filho do Homem, antes de sofrer, disse Suas últimas palavras de eterno consolo e boa esperança. Foi a cena do discurso da Páscoa e da instituição da preciosa Ceia, tão cheia das promessas de Deus. Então há uma outra montanha, “o monte verde muito distante”, o lugar onde o Cordeiro foi morto, onde o Senhor derramou Sua alma em um sacrifício pelo pecado. E toda as nossas bênçãos são garantidas e certificadas e seladas quando olhamos para aquela montanha e

recordamos aquela magnífica obra consumada. Então há o Monte das Oliveiras, de cujos cumes ou cristas o Senhor ascendeu, depois da ressurreição, para o Seu trono, levando com Ele para o Céu todos os interesses do Seu povo e derramando sobre eles, do Céu, toda a plenitude do Seu Espírito. Deixemos nossos pensamentos saírem de Jerusalém e verem ao sul os montes pastoris onde se situa Belém. Contemplemos ali a verdade da Encarnação, “o Filho entregue”, Deus O fez um conosco. Contemplar nossa união com o Eterno; pois nós, pela fé, estamos unidos ao Homem Jesus Cristo, e Ele é um com o Pai, bendito Deus para sempre. Então olhamos de Jerusalém, ao norte, para Galiléia, e o olho da mente pode ver outro monte, o monte sobre o qual Jesus pronunciou Seu grande sermão de santidade e bem-aventurança aos Seus fiéis. Recordemos, com isso, a anônima “montanha na Galiléia”, onde os discípulos O encontraram após da ressurreição e Ele disse-lhes que todo poder Lhe foi dado no céu e na terra e que eles deviam ir e contar ao mundo sobre Ele e que Ele estaria com eles todos os dias até o fim.

Desta memorável e terrestre “montanha” a alma se vai, na luz da Palavra de Deus, para “os eternos montes acima dos céus”. Contemplemos aquela grande Cidade, a Jerusalém Celestial, “a

sombra de Suas asas (Sal. 17:8); 'escondidas', sim, escondidas atrás do Senhor (Sal. 91:1).

Tais passagens falam de uma vida ambientalizada pelo próprio Deus, pois “Nele vivemos e nos movemos e somos”. Finalmente, considerando o serviço externo desses escondidos, eles não 'correm' mais sem que sejam 'enviados', pois seu serviço - assim como sua vida - está mudado. Seu lugar agora é na mão de Deus. “Na sombra da Sua mão me cobriu; pôs-me como uma flecha polida, e me escondeu na Sua aljava” (Is. 49:2).

Assim, as almas que estão escondidas com Cristo em Deus estão sob Seu pleno controle. Ele as mantém por perto até que chegue o momento certo de as enviar avante como “flechas polidas”, silenciosas e certas. Quando Deus empunha a arma Ele acerta o alvo, pois conhece o ponto para o qual mirar no centro da Alma Humana.

Quando não estão em atividade são mantidas escondidas no Seu tremor, sempre prontas em Sua mão. Flechas polidas, ó, elas precisam de muita limpeza para remover sua aspereza, mas o Obreiro Mestre sabe como preparar Seus instrumentos para Seu uso.

As “flechas polidas” são guardadas para uma obra oculta, aguardando no santuário, adentrando no conselho de Deus, prontas a fazer Sua vontade. “Verdadeiramente tu és o Deus misterioso” (Is. 45:15). “Ali está o esconderijo de Sua força” (Hab. 3:4), nos fala que a mais profunda obra de Deus é uma obra escondida. Ele está preparando um reino escondido,

enquanto permite ao reino deste mundo subsistir até que tudo esteja pronto. “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído... ele esmiuçará e consumirá todos estes reinos” (Dan. 2:44).

Ele também está edificando um templo escondido, para a habitação de Deus pelo Espírito, e preparando uma Noiva escondida para compartilhar o trono de Seu Filho. Sim, nesta dispensação Ele continua sendo um Deus que Se oculta, e há o Seu poder escondido enquanto Ele silenciosamente opera Seus propósitos, até o dia em que “Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então seremos manifestados com Ele em glória” (Col. 3:4).

“Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!” (Rom. 11:33).

“... Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mat. 11:25). “Sim, ó Pai, pois assim foi do Teu agrado” (Mat. 11:26).

Do livro 'Fruitful Living' (Vida Frutífera), publicado pela C.L.C.

## A PROVA DA FÉ

Por W. Mallis

“Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, e é provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo”. (I Pe. 1:7).

A prova da fé é um dos meios através dos quais a vida é enriquecida. No versículo 7 desse capítulo ela é tida como sendo mais preciosa que o ouro. A prova da fé nunca é destrutiva, mas sempre construtiva na vida daquele que é “exercitado por ela”. Afé nada tem a temer na provação, mas tudo tem a ganhar. A fé se deleita na provação. A tradução desse versículo na Versão Revisada refere-se a “provas de fé”, sugerindo pelo uso do plural que o processo de provação é algo contínuo. Se olharmos para a provação nessa luz, daremos as boas-vindas a tudo aquilo que prova nossa fé e nos lança sobre Deus. O filho de Deus tem que temer mais na vida as coisas que reduzem o exercício da fé em Deus. A provação incrementa um tal exercício de fé, que se estimarmos os valores espirituais corretamente, temeremos não a perda das bênçãos materiais, mas o aumento de tais bênçãos temperadas pela influência benéfica da provação.

### O Presente Da Prova.

A prova é um dos presentes de amor de Deus. Um sofredor, confiante filho de Deus, escreveu recentemente ao editor de um jornal religioso o seguinte: “O querido Senhor é tão bom que mal posso parar de louvá-Lo, pois tem me dado

terríveis provas ultimamente. Sei que elas devem ser muito valiosas ou Ele não as teria me enviado, então eu as aprecio como estranhos presentes de amor, dolorosos mas preciosos.” A carta estava assinada, “No lagar, regozijando”. Esse escritor captou um vislumbre do real significado da provação, um presente de amor. Paulo nos mostra o mesmo pensamento em Filipenses 1:29, que o Bispo Moule traduz como sendo: “Sim, pois para vocês têm sido garantidos, como um efetivo crescimento por causa de Cristo, não somente o crer nEle, mas também o padecer por causa dEle”. Aqui a prova é anunciada no sentido de um presente, um daqueles presentes preciosos dos tesouros celestiais. Dor e sofrimento em si nunca são bons e na declaração futura lemos, “não haverá mais dor”, mas quando considerados na luz das bênçãos, traz-nos para comunhão íntima com nosso Senhor, ela é de fato um “presente”.

Um querido amigo, escrevendo-me num momento de grande tristeza, disse, “Eu me pergunto se nosso Senhor tem algo melhor para nos dar do que a confiança de uma grande dor. Penso que deve ser uma alegria maravilhosa para o Mestre quando Ele sabe que pode confiar que um de Seus sofredores filhos olhará para cima e dirá, 'Está tudo bem, Senhor', e jamais ficará ofendido com Ele. Tenho aprendido ultimamente que essa palavra inclui mais do que sugeri na aparência. Ele confia que não perguntaremos porquê”.

do exílio sob a expressa providência de Deus, em cumprimento a Sua própria Palavra, Israel tinha sido enviada de volta pelo rei Persa com o propósito de reconstruir o templo de Jeová como o ponto central da fé e adoração de Israel. Então quando ele olhou para as montanhas, para a cidade e o templo com seus pátios e altares, isto era para ele apenas a garantia edificada sobre a terra de que o Senhor no céu era verdadeiro e que Ele era fiel para com Sua promessa.

Assim então ele eleva seus olhos. E agora ele vai em frente para fazer sua pergunta, “De onde vem o meu socorro?”. Como o pensamento e a fé os fixam sobre estas montanhas ele volta por um momento para perguntar que outras direções eles poderiam tomar, que meio de socorro há em outra parte? Devo me voltar para o poder do mundo. Caldeu, Persa, Grego? Devo clamar aos deuses de suas adorações, os senhores dos seus céus? Não; o Deus de Sião, o Deus do monte Moriá, o Senhor da promessa do Pacto, Ele deve ser meu único recurso, minha paz e poder secretos. Então levantando bem sobre as montanhas para Aquele que elas representam, ele responde sua própria pergunta, “Meu socorro deve vir, sempre e onde quer que for necessário, do Senhor, o Criador do céu e da terra. E deve vir do fiel Criador, O qual, tendo edificado e ordenado Sua criação, agora maneja

toda ela como o veículo da Sua vontade, como o executar da Sua bênção, para o desamparado que se entrega aos Seus cuidados”.

Aqui, mais uma vez temos uma mensagem poderosa. Ler na luz solar do Evangelho fala direto ao coração do Cristão. O Cristão, membro de Cristo, toma este Salmo da velha Israel, e o reivindica para si mesmo. Você tem toda razão de fazer assim. Você é “na verdade um israelita”, se você pertence a Cristo, ao Messias. E você pertence a Ele se você lançou suas necessidades aos Seus pés. Nele, os Salmos são tudo para nós. Olhe para nosso verso, então, com sua certeza agora de “socorro”. Também estamos em urgente necessidade do socorro que o Salmista fala aqui. A palavra Hebraica interpretada como “socorro”, “ezer”, expressamente significa uma ajuda que não é um mero resgate, nem mera proteção, mas é o dom de força. A palavra está relacionada aos pensamentos de cingir, firmar e tornar forte. De fato precisamos de proteção. Estamos em terrível necessidade, se nos encontramos fora de Cristo, do livramento de debaixo da iminente nuvem trovejante da culpa do pecado e da ira de Deus. Precisamos de tudo o que é gracioso, terno e protetor. Sim, mas precisamos mais. Precisamos viver, andar, testemunhar; temos que fazer e servir, se pertencemos ao nosso Rei. E assim precisamos de

## OLHE PARA CIMA

Por Bishop H C G Moule

“Elevo meus olhos para os montes: de onde virá o meu socorro? O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra”. (Salmos 121:1-2).

Qual era o pensamento do salmista Hebreu quando cantou, “elevo meus olhos para os montes?”. Os montes, que montes ele tinha em vista? Ele provavelmente referiu-se a maioria das montanhas sobre as quais encontra-se Jerusalém. Aqueles que têm visto Jerusalém, como eu tenho sido privilegiado de ver, percebem que ela é realmente uma cidade montanha. Vista do oeste e do leste ela está elevada nas alturas sobre os montes. Uma das mais profundas descidas no mundo, das regiões altas para o vale, é aquela de Jerusalém para o Mar Morto. Aquela decida foi a mais freqüentada estrada para as peregrinações rumo a Jerusalém. Uma subida não tão íngreme mas, ainda considerável, está colocada a oeste. Peregrinos que chegam da costa do mar, e sobem daí para Jerusalém, naturalmente elevam seus olhos para a longa cadeia de montanhas da Judéia, com o pensamento, “Lá situa-se a cidade santa”. O topo do monte das Oliveiras, se eleva um pouco além da cidade, mas faz parte essencial do amontoado no qual ela está colocada, é um dos

mais grandiosos pontos de observação em todo o país. Estando lá você percebe como, a cada quarteirão, em uma ou outra posição, Jerusalém seria lembrada como a coroa montanhosa da terra do Senhor.

Então o Salmista, em seu senso de necessidade, olha mentalmente, se não com os seus olhos naturais, “em direção às montanhas”. Pois lá estava estabelecido o santuário do Senhor, o altar do Senhor, o trono do Senhor, o palácio do Senhor. Existia Sião, o monte da Cidade. Existia Moriá, o monte do Templo. Lá, visivelmente e solidamente sobre a terra, estava manifestado o maravilhoso espetáculo de memórias e misericórdias, o externo e visível sinal de todos os livramentos passados do Senhor, e uma garantia de todas Suas misericórdias futuras. A cidade sobre seus montes foi, por assim dizer, como um grande sacramento metropolitano da fidelidade do amor de Deus.

Difícilmente podemos imaginar até que ponto isto era verdade para o crente Judeu, especialmente nos dias após o cativo. Na realidade aquela maravilhosa Cidade e o Templo eram para ele algo apenas sacramental. Ele sabia que eles foram colocados lá não somente pela evolução da história humana, mas pelo desejo especial de Deus. Ele sabia que depois dos dias

Essas palavras são expressão de uma rica e íntima experiência de comunhão com o Homem das Aflições, e muito embora para alguns de meus leitores elas tenham pouco sentido hoje, ainda pode ser que, quando o Mestre os chamar para andar com Ele no vale, elas sejam para eles uma fonte de força e conforto. O vento norte é tão essencial quanto o vento sul para o derramar dos aromas. (Cânticos 4:16).

### O Propósito Da Prova

O enriquecimento do vinho é o único propósito do agricultor ao podar os tenros ramos. A faca do jardineiro é usada com julgamento e experiência, nem uma única incisão errada é feita, e assim também ocorre quando nosso Senhor usa a foice podadora da prova. Nosso Pai é o agricultor e a aparente perda no presente visa assegurar um futuro rico e frutífero.

Outro amigo, escrevendo para expressar sua solidariedade para comigo num momento de grande pesar, disse, “Quando o Senhor, com uma mão, leva alguém que é parte de nossa vida, com Sua outra mão, Ele gentilmente nos mantém durante e após o processo. Nos últimos três dias o assunto da poda das vinhas tem estado muito em meus pensamentos. Você já viu um jardineiro podar uma vinha frutífera cuja frutificação pretende aprimorar? Primeiro, ele corta todos os galhos próximos ao tronco. Então solta a planta de todos os seus apoios e a deixa prostrada até que ele esteja pronto para um tratamento adicional. Quando ele está pronto segura a vinha com sua mão esquerda, enquanto com sua mão direita raspa a casca, removendo tudo aquilo que se adere a

ela. Depois disso põe a haste de volta à sua posição original e a apoia com todos os laços necessários, e a deixa ali”.

Diante dessa passagem poderia parecer que o propósito da prova é o de demonstrar a não geração de fé. O período de prova 'é um período de inspeção, quando o Juiz e todos os espectadores acharão que a provação foi suficiente e de caráter satisfatório'. “Que a prova da vossa fé redunde para louvor em honra e glória”. A prova da fé resulta em uma expressão de louvor. Também leva a um nível mais alto conforme é sugerido na palavra 'honra'. A hora da prova talvez se torne a hora da graduação espiritual ou do contrário. Na hora da prova conferem-se as honras da vida espiritual. Ainda mais maravilhoso, no coração da prova a 'glória' permanece preservada.

Louvor, honra e glória estão na vereda da prova. Por que nos esquivaremos ou hesitaremos? Preferencialmente sigamos em frente com passos ávidos pelo caminho de fé.

'É verdade que meu Salvador está  
planejando para mim,  
Quando o caminho é áspero e longo,  
E as nuvens pairam baixas e os amigos  
são poucos,  
E não tenho voz para cantar  
Ele está planejando o melhor para mim  
Através dos tediosos dias de luta;  
Apenas confio e apego-me forte ao  
Abençoado  
Nos altos e baixos da vida'.

Do livro 'The Way of the Wind' (O Caminho do Vento).

## O FRUTO DA VIDA CRUCIFICADA

Por Gordon Watt

“Do resplendor da glória,  
Disse-Ihes: Ide;  
Curai enfermos e purificai leprosos,  
Ressuscitai mortos.  
Livramento vos concedo o tesouro,  
Não vos proveis de ouro nem de prata,  
Levem meu Nome”.

O alvo de nosso Senhor para cada um de Seus discípulos é uma vida frutífera: “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos” (João 15:8).

Paulo nos dá o segredo de tal experiência nestas palavras aos Gálatas: “Estou crucificado com Cristo: não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim”.

O que produz fruto? Na natureza é a vida da árvore fluindo dentro de cada ramo ou graveto. No caráter Cristão, qual é sua fonte? “Sem Mim nada podeis fazer”. Uma das grandes necessidades na vida Cristã é compreender que isto é literalmente verdadeiro. O fruto na esfera do discipulado Cristão não vem através do desenvolvimento físico ou natural. Tampouco é o resultado de energia corporal, poderes mentais, ou atração pessoal. O Dr. Andrew Murray escreveu, “Ninguém sabe o que é fruto até que aprenda a morrer para tudo o que é meramente humano”. Esta é uma grande declaração, corta bem na raiz de todo nosso trabalho e orgulho em nossa obra. Quão difícil é morrer para a dependência de nossos próprios intelectos, ou para o orgulho em nossas habilidades, ou para

nossa reputação, ou para nosso desejo natural pelo sucesso, ou para nossos próprios planos! Mas o fruto vem quando estamos dispostos a que tudo isso vá para a Cruz, enquanto Cristo se torna tudo e dependemos inteiramente do Espírito Santo a cada palavra que falamos, cada obra que fazemos, e cada rumo que tomamos na vida.

Um governante oficial na Índia, que estava envolvido na obra de irrigação, veio até o proprietário de um campo e disse a ele que o tornaria frutífero. Então o proprietário respondeu, “Você não precisa tentar fazer alguma coisa com o meu campo; ele é árido e não produz nada”. O oficial replicou, “Posso fazer seu campo tornar-se ricamente frutífero se ele somente for baixo o suficiente”. Se você e eu estivermos dispostos a descer, descer, descer, Cristo nos encherá com aquilo que trará fruto. A fonte do fruto na vida do crente não é ele mesmo, mas Cristo, e a condução para o ponto onde é possível frutificar para Deus, Paulo afirma alguns grandes fatos. O primeiro é, “Eu estou crucificado com Cristo”. O “eu” representa a vida do ego, e deve ser tratado para que o fruto para Deus seja formado. Não podemos vincular a vida Cristã com a natureza Adâmica, isto é claramente afirmado pelo apóstolo, “Pois sabemos isto, que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo” (Romanos 6:6). Deste fato Paulo nos dá a confirmação em sua própria experiência, “Estou crucificado com Cristo”. Não enxergamos o que é preciso ser feito? A

Deus. Isso é o que o Cristão precisa. Você tem um Deus onipotente que você adora, e precisa aprender a entender que você não quer um pouco do poder de Deus, mas que você quer com reverência permita ser dito a totalidade da onipotência de Deus para mantê-lo justo, para viver uma vida Cristã.

Todo o Cristianismo é um efetuar da onipotência de Deus. Olhe para o nascimento de Jesus. Aquilo foi um milagre do poder divino, e foi dito à Maria, “Para Deus nada é impossível”. Foi a onipotência de Deus. Olhe para a ressurreição de Cristo. Nós fomos ensinados que foi conforme a excelsa grandeza de Seu poder que Deus levantou Cristo da morte.

O Cristianismo teve seu começo na onipotência de Deus, e em toda alma deve ter sua continuação naquela onipotência. Todas as possibilidades da vida Cristã têm suas origens em uma nova percepção do poder de Cristo para operar toda a vontade de Deus em nós.

A causa da fraqueza em nossa vida Cristã é que queremos exercita-la nós mesmos, consentindo que Deus nos ajude. Isto não funciona. Devemos nos achegar em completa fraqueza e deixar Deus efetuar, e então Ele efetua, gloriosamente. Isto é o que precisamos se somos de fato obreiros de Deus.

Podemos ver nas Escrituras que quando Moisés liderou Israel para

fora do Egito; quando Josué trouxe-os para a Terra Prometida; e todos os servos de Deus no Velho Testamento; todos eles contaram com a onipotência de Deus fazendo o impossível. Este Deus vive hoje, e este é o Deus de todo aquele que é Seu filho. E ainda tão freqüentemente estamos esperando Deus nos dar uma pequena ajuda, enquanto fazemos nosso melhor; ao invés de buscar compreender o que Deus quer e estar desejando dizer: 'Eu nada posso fazer, mas Deus deve fazer e fará tudo'.

Precisamos chegar ao ponto de admitir: 'Na adoração, na obra, na santificação, na obediência a Deus, não posso fazer nada por mim mesmo. E então minha posição é de adorar o Deus onipotente e crer que Ele trabalhará em mim em todo momento'. Oh que Deus pela Sua graça possa nos mostrar que Deus temos, a que Deus temos nos confiando. Um Deus onipotente, desejando, com toda Sua onipotência, colocar-se a Si mesmo à disposição de todos os Seus filhos. Devemos tomar a lição do Senhor Jesus e dizer, 'Amém, as coisas que são impossíveis para mim, são possíveis para Deus'.

Do livro “Absolute Surrender”  
(Entrega Absoluta).

Eu posso viver uma vida santa'. Mas no final começamos a compreender que tal vida é impossível para nós; e há uma multidão de Cristãos que chegam a este ponto; fazemos o nosso melhor, mas nunca chegamos muito longe.

Mas, ainda assim, o Senhor nos conduz. Quando voltamos a tomar aquela palavra, 'é impossível', em toda a sua verdade, e em desejo intenso e oração começamos a clamar a Deus: 'Senhor, qual o significado de tudo isso. Como posso ser liberto do poder do pecado?'. Então chegamos ao estado da pessoa regenerada em Romanos 7. Ali encontramos os Cristãos tentando o melhor para viverem uma vida santa. A lei de Deus tem sido revelada a eles de modo a alcançar a profundidade dos desejos do coração, e eles ousam dizer: 'Me deleito na lei de Deus, no tocante homem interior. O querer o bem está presente em mim. Meu coração ama a lei de Deus, e minha vontade escolheu aquela lei'. Pode um homem como este fracassar, com seu coração cheio do prazer na lei de Deus e com sua vontade determinada para fazer o que é certo? Sim. Isto é o que Romanos 7 nos ensina, mas é preciso algo mais. Não somente devo me deleitar na lei de Deus por causa do homem interior e desejar o que Deus deseja, mas preciso de uma onipotência divina para efetuar isto em mim. E isto é o que o apóstolo Paulo ensina em

Filipenses 2:13: "É Deus quem opera em vós, tanto o querer como o realizar". Note o contraste. Em Romanos 7 a pessoa regenerada diz: 'O querer está em mim, mas o fazer descobri que não posso. Eu desejo, mas não posso realizar'. Mas em Filipenses 2, temos uma pessoa que vai mais longe, aquele que entende que quando Deus efetuou o querer renovado, Deus dará o poder para realizar o que aquele querer deseja.

Vamos receber isso como a primeira grande lição na vida espiritual: 'É impossível para mim, meu Deus: fazer com que haja um fim da carne e todo seu poder, um fim do ego, e fazer com que minha glória seja abandonada'. Louvado seja Deus pelo divino ensinamento que nos faz incapazes!

Agora vem a segunda lição: 'As coisas que são impossíveis para o homem são possíveis para Deus'. Eu disse um pouco atrás que há muitos que têm aprendido que 'é impossível para o homem', mas então se dão por vencidos em impotente desespero e vivem uma vida Cristã miserável sem alegria ou firmeza ou vitória. Mas por quê? Porque não se humilham e não aprendem aquela outra lição: "Para Deus tudo é possível".

Sua vida todos os dias é uma evidência de que Deus faz coisas impossíveis; sua vida é para que as impossibilidades sejam tornadas possíveis pelo onipotente poder de

Cruz de Cristo se tornar a nossa cruz. Através da Cruz compartilhamos com Cristo a morte para tudo aquilo em nós que se opõe a Deus, a Sua vontade, ao Seu propósito e Seu poder, tudo em nós que mostra a mancha do pecado e traz em si a marca da Queda.

Não somente a má natureza humana deve ser tratada, mas também a boa natureza humana, que tanto considera seus próprios méritos e roubaria o lugar que Cristo deve ter em nossos atos e pensamentos. Sempre que consinto em compartilhar a Cruz de Cristo e permito que seu significado seja trabalhado em mim, tanto em relação ao bem quanto ao mau em minha natureza humana, o caminho se abre para que a vida de Cristo flua. Pois, ao tomarmos e mantermos a atitude de morte para cada imposição de nossa vida própria e ataque do Satanás, concedemos ao Espírito Santo a oportunidade de trazer em nós a vida de Cristo, nos libertando da lei do pecado e da morte. Cristo e eu estamos co-crucificados. Porém essa co-crucificação não é a meta da vida que produz fruto. É o ponto de partida, o ponto focal da experiência Cristã, e assim que chegamos lá vemos todas as outras verdades de Deus repousando em seus lugares certos em perfeita harmonia.

E então? "Eu vivo". Este é o interessante paradoxo estabelecido por Paulo: "Estou crucificado... contudo vivo eu". A co-crucificação com Cristo não gera uma máquina religiosa. Eu vivo. Um novo 'eu', avivado pelo Espírito Santo, ressuscitado com Cristo, assentado com Ele nas regiões celestiais; como Ellicott

coloca em seu comentário, "O fato é que vivo num sentido mais verdadeiro do que nunca". Vivo mais intensamente porque morri com Cristo e as raízes de minha nova vida estão na Cruz, em contraste com a vida velha cujas raízes estão na natureza Adâmica.

E então? Um segundo paradoxo nos é dado pelo apóstolo. "Vivo, não mais eu". Isto também é verdadeiro. A nascente e o centro da minha vida, sua fonte, seu poder sobre a velha natureza, sua força para o culto diário não estão em mim, "Estou crucificado com Cristo, não sou mais eu que vivo". Qual é o centro, e a fonte? "Cristo vive em mim". Eis o segredo de se adentrar na magnificência da salvação de Cristo, e se alguma vez cedermos à tentação de limitar o lugar de Cristo em nossas vidas, limitaremos nossa experiência da Sua graça redentora. Mas se Cristo está em mim e dou a Ele o Senhorio sobre meu ser, obedecendo-O tanto nas pequenas como nas grandes coisas, que vida é possível. Assim haverá poder para ser o que Deus deseja e precisa que sejamos. Existirá poder para que vivamos no mais alto e alcancemos o melhor na prática da vida diária.

Deus nunca fala conosco da forma como os homens falam uns com os outros. Deus nunca nos diz para sermos os arquitetos de nossas próprias vidas. O que Ele faz é nos mostrar Seu ideal e declarar que a tarefa permanente do crente, estabelecida na Palavra de Deus, é conquistar aquilo para o que também foi conquistado por Cristo Jesus, tornando cada verdade das Escrituras um fato

compreendido e experimental. Oh, quão desprovida de poder é muito da nossa vida Cristã! Quão obtusas são as nossas imaginações sobre aquilo que Deus quer que sejamos! Que fraqueza de fé nos impede de reunirmos poderosas forças espirituais que podem nos ajudar a nos agarrarmos às riquezas e tesouros que existem em Cristo Jesus. Se ao menos acreditássemos que eles são possíveis para nós! Há um poder aqui para alcançar este ideal, para ganhar tais coisas, para viver gloriosamente para Deus, e esse poder é “Cristo vive em mim”. E aquilo que Cristo requer de nós Ele primeiramente providencia, pois um dos maiores axiomas da vida Cristã é tornar real em nós aquilo que já é verdadeiro para nós em Cristo. O segredo desta nova vida e a sua fonte é a Cruz. Cristo e a Cruz são inseparáveis. Somente na medida em que nos rendemos ao Espírito Santo para executar em nós a obra da Cruz é que Cristo julga possível tornar isto real. “Cristo vive em mim”, e sem a Cruz isto nunca pode ser verdadeiro.

Qual é então o resultado disso? “A vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus”, ou, como Conybeare coloca, “Minha vida exterior que ainda permanece, eu vivo pela fé do Filho de Deus”. Sejamos claros sobre essa questão. É o fruto de uma vida crucificada que Deus está procurando, não o fruto de uma vida natural, pois esta não pode produzir fruto para Deus. Não vamos confundir aquele fruto com bondade humana. Qualquer um, qualquer pagão, bárbaro ou homem do mundo pode viver

uma bela vida natural na qual não precisa de Cristo e na qual ele não concede lugar algum para Cristo. Deus está procurando por algo muito diferente disto. Ele busca o fruto que permanece, fruto de caráter que testifica o poder de Seu Filho, fruto através do qual Ele possa alimentar as nações. Somente uma vida crucificada é capaz de produzi-lo. Ouçamos Paulo, “Estou crucificado com Cristo; não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim”, esta é a triunfante asserção de um homem que foi até o lugar da morte com Cristo e ressuscitou. Vida ressurreta, o resultado da crucificação, é uma vida que por si só pode dar frutos para Deus.

Lembre-se, somente enquanto estamos em cooperação com Ele podemos dar frutos de uma vida crucificada. No momento em que virmos para a Cruz, tomando a atitude de nos dispormos para que o Espírito Santo opere em nós o propósito da morte de Cristo, tocamos o ponto de contato e tornamos possível a Ele entrar em uma aliança conosco, para que a verdadeira vida do crente, que é a vida de Cristo nele, esteja sempre renascendo da morte.

Do livro “The Cross in Faith and Conduct” (A Cruz na Fé e Conduta).

## IMPOSSÍVEL PARA O HOMEM, POSSÍVEL PARA DEUS

Por Andrew Murray

Disse Jesus: “As coisas que são impossíveis aos homens, são possíveis a Deus”.  
(Lucas 18,27).

Esta passagem contém dois pensamentos; que no Cristianismo, a questão da salvação e do seguir a Cristo através de uma vida santa, é impossível para nós. E então, ao lado deste, está o pensamento de que o que é impossível para nós é possível a Deus.

Os dois pensamentos marcam as duas grandes lições que temos que aprender em nossa vida Cristã. Muitas vezes leva um longo tempo para aprendermos aquela primeira lição, 'que na vida Cristã nós não podemos fazer nada', que a salvação é impossível para nós. E muitas vezes, quando aprendemos isto, não aprendemos a segunda lição que, 'o que tem sido impossível para nós é possível para Deus'. Abençoado é aquele que aprende estas duas lições.

O aprendizado destas duas lições marca dois estágios na vida Cristã. O primeiro estágio é quando estamos tentando fazer o máximo que podemos e fracassamos, e então tentamos ainda mais duramente e fracassamos novamente, e então tentamos ainda mais e sempre fracassamos. E no entanto, muitas

vezes, mesmo assim não aprendemos a lição. É impossível. Pedro gastou três anos na escola de Cristo e nunca aprendeu que 'é impossível', até que negou seu Senhor e fugiu e chorou amargamente. Então ele aprendeu a lição que 'para o homem é impossível' servir a Deus e a Cristo.

Olhe apenas por um momento para o que significa aprender esta lição. Primeiramente nós lutamos contra ela; então nos submetemos a ela, mas relutantemente e em desespero; e por último a aceitamos de boa vontade e regozijamo-nos nela. No começo da vida Cristã não temos a concepção dessa verdade. Fomos convertidos, temos a alegria do Senhor em nossos corações e começamos a correr a carreira e lutar o combate. Estamos seguros da vitória, pois somos determinados e sinceros, e Deus nos ajudará. No entanto, por alguma razão, muito breve, falhamos onde não esperávamos e o pecado tira o melhor de nós. Ficamos desapontados mas pensamos: 'Eu não estava vigilante o suficiente, não fiz minhas resoluções fortes o suficiente'. E novamente prometemos, e novamente oramos, e ainda outra vez falhamos. Pensamos: 'Não sou regenerado? Não tenho a vida de Deus em mim?'. E pensamos: 'Sim, eu tenho Cristo para me ajudar.

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

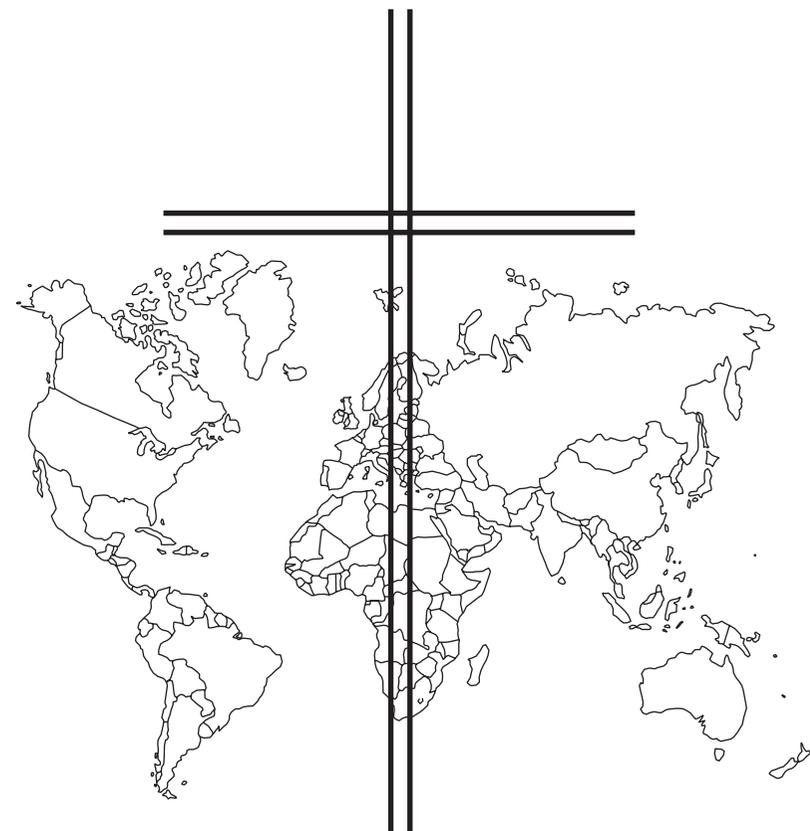
**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

# O Vencedor

Outubro 2004 a Janeiro 2005



***“O CAMINHO A VERDADE E A VIDA”***

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume I Número 2 Outubro 2004.  
Traduzida e revisada por Tathiane M. Ludwig Faoth,  
Renata Cericatto R. Ferreira e João Alfredo F. Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume LXXXV Número 2 Julho 2004.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## “O CAMINHO A VERDADE E A VIDA”

	Página
<b>A CRUZ É ALGO RADICAL</b>	
Por A.W.Tozer .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	3
<b>VERDADE E LIBERDADE</b>	
Por Horatius Bonar .....	4
<b>O HOMEM CERTO AO NOSSO LADO</b>	
Por J.Metcalfe .....	8
<b>O CAMINHO QUE FUNCIONA</b>	
Por David Tryon .....	10
<b>O MEDO DE CRER</b>	
Por C.H. Spurgeon .....	12
<b>VÓS SOIS AS VARAS</b>	
Pelo Andrew Murray .....	15
<b>CHEIO DO ESPÍRITO MAS BLOQUEADO</b>	
Por Eric Maddison .....	18
<b>O CRISTÃO CARNAL</b>	
Pela Sra. Jessie Penn-Lewis .....	21

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de  
endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

## PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - “O VENCEDOR”

Boletim Mensal - “O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS”

Livreto - “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA”  
Volume I - “A CEIA DO SENHOR” - Parte 1

Livreto - “A SALVAÇÃO DA ALMA” - Watchman Nee

Pregações em CD - “PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br) ou poderão ser solicitadas pelo  
endereço da Editora.



*"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos  
tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela  
boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio."  
(Atos 3:21).*

## A CRUZ É ALGO RADICAL

Por A.W.Tozer

A cruz de Cristo é a coisa mais revolucionária que já apareceu entre os homens.

A cruz dos velhos tempos Romanos não conhecia acordo; ela nunca fez concessões. Ela venceu todas as suas disputas matando o seu oponente e silenciando-o de uma vez para sempre. Ela não poupou Cristo, mas o matou assim como os outros. Ele estava vivo quando O penduraram naquela cruz e completamente morto quando O tiraram dela seis horas mais tarde. Isso era a cruz, a primeira vez que apareceu na história Cristã.

Depois que Cristo foi levantado da morte os apóstolos saíram para pregar Sua mensagem, e aquilo que pregavam era a cruz. Onde quer que eles fossem pelo mundo afora carregavam a cruz e o mesmo poder revolucionário ia com eles. A mensagem radical da cruz transformou Saulo de Tarso e o mudou de um perseguidor de Cristãos para um crente gentil e um apóstolo da fé. O poder da cruz transformou homens maus em bons. Ela livrou a longa escravidão do paganismo e alterou completamente toda a perspectiva moral e mental do mundo Ocidental.

Tudo isto ela fez e continua a fazer enquanto for permitido permanecer sendo o que era originalmente, uma cruz. Seu poder se foi quando foi mudada de algo de morte para algo de belo. Quando os homens fizeram dela um símbolo, pendurando-a aos seus pescoços como um ornamento ou fizeram seu esboço

diante das suas faces como um sinal mágico para repelir o maligno, então ela se tornou na melhor das hipóteses um fraco emblema, e na pior das hipóteses um fetiche positivo. Como tal ela é venerada hoje em dia por milhões que não sabem absolutamente nada sobre o seu poder.

A cruz alcança seu fim pela destruição de um padrão estabelecido, a vítima, e cria um outro padrão, seu próprio. Assim, ela tem sempre seu estilo. Ela vence através da derrota do seu oponente e imposição da sua vontade sobre ele. Ela sempre domina. Ela nunca se compromete, nunca negocia nem concede, nunca renuncia um ponto por motivo de paz. Ela não se importa com a paz; ela se importa somente em acabar com sua oposição o mais rápido possível.

Com perfeito conhecimento de tudo isto Cristo disse, "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me" (Mt 16:24). Assim a cruz não somente provoca um fim à vida de Cristo, ela também dá fim à primeira vida, a velha vida, de cada um dos Seus verdadeiros seguidores. Ela destrói o velho padrão, o padrão de Adão, na vida do crente e o conduz a um fim. Então o Deus que ressuscitou Cristo da morte ressuscita o crente e se inicia uma nova vida.

Isto, e nada menos, é Cristianismo verdadeiro, entretanto não podemos deixar de reconhecer a divergência crucial deste conceito daquele defendido pelos membros



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 287-3857 / 286-8876  
freegraf@brturbo.com

evangélico de hoje. Porém não ousamos qualificar a nossa posição. A cruz permanece bem acima das opiniões dos homens e para aquela cruz todas as opiniões devem finalmente ir para julgamento. Uma liderança superficial e mundana modificaria a cruz para agradar os entretenimentos loucos dos religiosos que terão a sua diversão mesmo dentro do santuário; mas agir assim é procurar desastre espiritual e se expor ao perigo da ira do Cordeiro transformado em Leão.

Devemos fazer algo com relação à cruz, e somente uma de duas coisas podemos fazer fugir dela ou morrer nela. Se formos tão imprudentes para fugir devemos por este ato pôr de lado a fé de nossos pais e fazer do Cristianismo alguma outra coisa exceto o que ele é. Então teremos deixado somente a vazia linguagem da salvação; o poder se apartará com nosso apartamento da verdadeira cruz.

Se formos sábios faremos o que Jesus fez; enfrentaremos a cruz e desprezaremos a vergonha pela alegria que está colocada diante de nós. Fazer isto é entregar todos os padrões das nossas vidas para serem destruídos e reconstruídos no poder de uma vida eterna. Descobriremos que isto é mais do que poesia, mais do que doce melodia e sentimento nobre. A cruz cortará em nossa vida onde ela fere mais, sem poupar nem a nós nem nossas reputações cuidadosamente cultivadas. Ela vai nos derrotar e levar nossas vidas egoístas a um fim. Somente então poderemos nos levantar em plenitude de

vida para estabelecer um padrão de vida completamente novo, livre e repleto de boas obras.

A mudança de atitude em relação a cruz que vemos na ortodoxia moderna não prova que Deus tenha mudado, nem que Cristo tenha facilitado na Sua exigência de que carreguemos a cruz; antes significa que a Cristandade atual se afastou dos padrões do Novo Testamento. Até agora temos mudado tanto que isto pode necessitar nada menos do que uma nova reforma para restaurar a cruz para o seu lugar correto na teologia e vida da Igreja.

Do livro: "The Root of the Righteous" (A Raiz do Justo).

5:24 e em outras passagens.

Somente por uma apropriação da morte com Cristo, com a mortificação das "obras" do corpo (Rm 8:13 e Cl 3:5), o crente pode viver, andar e agir no e pelo Espírito, e assim se tornar uma pessoa espiritual. "Quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, suscitadas pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte", escreveu Paulo aos Romanos, "mas agora fomos libertos da lei" (Rm 7:5-6).

"Em semelhança de carne do pecado" (Rm 8:3), o puro e santo Filho de Deus pendurado sobre o madeiro, uma "oferta pelo pecado", e porque Ele morreu pelo pecado e para o pecado no lugar do pecador, Deus assim condenou para sempre uma vida de "pecado na carne" em todos os que estão verdadeiramente unidos ao Seu Filho. Os crentes vivem "na carne" (II Co 10:3), isto é verdade, no tocante ao fato de que ainda estão em seus corpos físicos, mas uma vez que vêem o próprio Filho de Deus em "semelhança de carne do pecado" pendurado sobre o madeiro, e sabem que Ele morreram para o pecado, daquela hora em diante vivem "na carne" (Gl 2:20) tanto quanto o corpo físico é solicitado, mas eles não 'andam' mais "segundo a carne" ou seja, de acordo com as demandas e desejos de seus corpos mas "segundo o espírito" ou seja, de acordo com seus espíritos renovados e habitados pelo Espírito de Deus (Rm 8:5-6).

Baseados na obra do Filho de Deus na Cruz do Calvário, na qual os pecadores por quem Ele morreu foram identificados com o Substituto que

morreu por eles, os crentes redimidos e regenerados são chamados para "considerarem", ou se reconhecerem como "mortos para o pecado", porque "nosso homem velho foi com Ele crucificado". O Espírito Santo de Deus habitando em seus espíritos, pode então conduzir o propósito divino ao seu resultado final de que o "corpo do pecado" o detentor total do pecado na totalidade da humanidade caída possa ser "destruído" ou abolido, a medida que o povo de sua parte firme, e fielmente recuse deixar que "reine o pecado" (Rm 6:6,11,13). É quando a "criancinha em Cristo" sabe disto que a "carne" cessa de dominar e ter controle, e se levanta em espírito em união real com o Senhor ascendido vivo para Deus em Cristo Jesus.

A "criancinha em Cristo", que compreende isto, agora sabe o completo significado de ser "vivo para Deus"; e anda segundo o espírito e pelo Espírito, cessa de realizar os desejos da carne, e de aqui em diante, entrega ao seu espírito, habitado pelo Espírito de Deus, o domínio de todo o seu ser. Isto não significa que não pode de novo errar em "andar segundo a carne", mas já que entregou sua mente para as "coisas do Espírito" e se considerou continuamente "morto para o pecado", então, "pelo Espírito" firmemente "mortifica as obras do corpo" (Rm 8,13) e anda em novidade de vida.

Do livro: "Soul and Spirit" (Alma e Espírito).

vivificado; aqueles que estão assim, andando “na carne”, não podem agradar a Deus.

Paulo descreve estes crentes de Corinto como sendo “carnais” ou mundanos, e ainda “criancinhas em Cristo”, mostra claramente que as “criancinhas em Cristo” estão geralmente debaixo do domínio da carne ou “na carne” no estágio inicial da vida espiritual. Na sua regeneração eles verdadeiramente estão “em Cristo”, vitalmente vivificados com Sua vida e firmados Nele pelo Seu Espírito, como está escrito em João 3:16, “aquele que nEle crer tem a vida eterna”; mas estas “crianças em Cristo”, vitalmente nEle através de uma fé viva, ainda não compreenderam tudo o que a Cruz tira deles pelo fato de serem batizados em Sua morte na Cruz e vivificados pela Sua vida.

Parece, pela linguagem de Paulo, que ele culpa estes Coríntios por serem ainda “criancinhas”, pois o estágio de criança não deve ser de muita duração (ver Hb 5:11-14). A regeneração do espírito, que vem através do sopro do Espírito de Vida de Deus, na simples fé da pessoa no sacrifício expiatório do Filho de Deus sobre a Cruz a seu favor, deve ser prontamente seguida pela compreensão da morte do pecador com o Salvador (Rm 6:1-13), a qual traz libertação da vida da “carne”, que os Cristãos de Corinto ainda não tinham manifestadamente conhecido.

Paulo esboça muito claramente as marcas do Cristão carnal “criancinhas em Cristo” e por estas marcas todos os crentes do tempo

presente podem julgar por eles mesmos se também são “ainda carnis”.

Isto nos leva a considerar a libertação da Cruz. “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências” (Gl 5:24). Estas são as palavras com as quais Paulo termina sua descrição das “obras da carne” em sua carta aos Gálatas, enquanto realça o “fruto do Espírito” que a pessoa “espiritual” aquela em quem o espírito, habitado pelo Espírito Santo, a guia deveria produzir em seu viver.

As “criancinhas em Cristo” que são “ainda carnis” precisam da mais plena compreensão do significado da Cruz; pois no propósito de Deus a morte de Cristo significou que a “velha natureza” foi crucificada com Ele, de maneira que “os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne” com todas as suas afeições e desejos. A mesma Cruz que foi revelada para a pessoa não regenerada como o lugar onde o pecado foi expiado e a carga do pecado removida pelo sangue do Cordeiro é o lugar onde o Cristão “carnal”, que pode ser uma “criancinha em Cristo”, embora regenerado por muitos anos, deve obter libertação do domínio da carne, de maneira que possa andar pelo espírito e não “pela carne”, e assim na devida estação tornar-se uma pessoa espiritual e plenamente crescida em Cristo.

Romanos 6 é a Carta Magna da liberdade através da Cruz de Cristo que a “criancinha em Cristo” precisa conhecer, pois ela claramente estabelece a base da libertação, da qual somente uma breve referência é feita em Gálatas

## CARTAS DOS EDITORES

Amados irmãos

O alvo do ministério do Senhor Jesus durante Sua vida terrena era bem claro, apontar para Si mesmo. Em todos os Seus ensinamentos deixava tudo muito claro dizendo sempre “eu sou”. Portanto, em nossa vida e ministério cristão é preciso que tenhamos também muito claro que nosso alvo é apontar para Cristo. Somente Ele é “o caminho a verdade e a vida”, somente Ele é “a ressurreição e a vida”, enfim somente Ele é “tudo em todos”.

A vida cristã autêntica tem seu centro na pessoa do Senhor Jesus, e confia somente nEle para sua direção e provisão. Quando um cristão ajuda alguém em uma dificuldade qualquer e não aponta Cristo como a única solução, ele está sendo um traidor do Senhor. Não devemos fazer nada à parte de Cristo, “porque aprovou a Deus que nEle habitasse toda a plenitude”. Que o nosso viver diário seja sempre “olhando para Jesus, autor e consumidor da fé”. Tudo o que esperamos, tudo o que precisamos e tudo o que queremos já nos foi dado em Cristo Jesus, nosso “único Pastor”.

Que o Senhor continue a nos abençoar com a vida abundante de Cristo, pois conforme Ele mesmo disse “sem mim nada podeis fazer”.

Graça e paz do Senhor esteja com todos.

João Alfredo

Queridos Amigos

Enquanto escrevo acabamos de celebrar a Ascensão do nosso Senhor Jesus Cristo. Ele não somente está ressurreto mas ascendido à direita do Pai para interceder por nós. Ele está vivo, nosso grande Sumo Sacerdote.

E, ainda mais, Ele fez morada em nós, pelo Seu Santo Espírito. Deus de fato fez Sua morada em nós. Que notícia maravilhosa, que fato maravilhoso. Nunca a sós; habitado pelo Espírito de Deus!

“Porque eu vivo, e vós vivereis”. Que promessa maravilhosa! Possamos nós viver na realidade disto, que Ele vive em nós e nos guia para a mais completa e grandiosa compreensão do Seu imenso poder.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe.

Em Sua graça,

Michael Metcalfe.

## VERDADE E LIBERDADE

Por Horatius Bonar

“Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32).

“A fé vem pelo ouvir, e ouvir pela palavra de Deus”; de acordo com o que lemos no verso 30, “Ditas estas palavras, muitos creram nele”. Assim Ele ensinou, e assim eles creram; como o apóstolo colocou, “Assim pregamos e assim crestes”. É sempre em conexão com a palavra da verdade que o Espírito Santo opera em nós. A voz de Cristo e a mão do Espírito Santo andam juntas. Encontramos isso em nosso texto, mas encontramos mais do que isso.

O recebimento da palavra de Cristo dá início ao discipulado. Talvez haja muitos pensamentos ansiosos antes disso, muitas lágrimas, muitos gemidos amargos. Talvez haja susto, inquietação e questionamento. Mas isso não é discipulado. Entretanto, tais coisas são como muitas tentativas de ensinamento; muitas informações segundo uma escola e um professor, os quais irão de encontro aos desejos da alma. O mundo inteiro está, em seu pobre e obscuro caminho, estendendo suas mãos em busca de algo que somente pode ser concretizado em Cristo. Porém isso não é discipulado. Todos os homens estão perguntando, 'Quem nos mostrará algo bom?' Porém isso não é discipulado. O discipulado

começa por receber a Sua palavra. Não com o fazer algo grande, mas com o receber Sua palavra; recebê-la como o aluno recebe o ensinamento do mestre. Ele é a Palavra; e Ele anuncia a palavra. Qual é esta palavra que Ele anuncia? É uma palavra (a) referente ao Pai (b) referente a Ele mesmo. Ele vem como o revelado do Pai, e anunciador de Si mesmo e de Sua obra. No momento em que recebemos aquilo que Ele nos diz referente ao Pai e a Si mesmo, nos tornamos Seus discípulos, Seus alunos. Assim somos ensinados, não por homens, mas por Deus. Este é o verdadeiro, o autêntico início do discipulado.

Permanecer naquela palavra é o teste do verdadeiro discipulado. Nosso Senhor colocou grande ênfase neste ponto; permanecer na Sua palavra. Não é a permanência em adesão geral a Sua causa, mas permanência na Sua palavra naquela palavra, pelo recebimento da qual nos tornamos discípulos. “A palavra de Cristo habite em vós ricamente” (Colossenses 3:16) diz Paulo; e é esta palavra que contém tudo o que precisamos.

É uma palavra expansiva, sempre ampliando suas dimensões, crescendo em nós. Nunca é velha, nunca é nova; nela fazemos contínuas descobertas. É a mesma árvore, porém sempre produzindo novos ramos e folhas o mesmo rio, mas sempre expandindo e ampliando.

É uma palavra vivificadora,

## O CRISTÃO CARNAL

Pela Sra Jessie Penn-Lewis

“E eu, irmãos não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo”. (I Co 3:1).

A “alma” é o lugar da consciência de si mesmo (a personalidade, a vontade, o intelecto), e está situada entre o espírito; o lugar da consciência de Deus; e o corpo; o lugar da percepção, ou da consciência do mundo. Gall diz que a “alma” recebe sua vida, ou poder animador, do espírito (a parte mais elevada), ou da vida animal (a parte mais baixa). Em Latim a palavra “alma” é “anima” o principio animador do corpo.

Na pessoa convertida aqueles que tiveram seus espíritos regenerados ou vivificados pelo Espírito de Deus a alma é dominada por baixo, pela vida animal ou por cima, pela vida do espírito. Pode se dizer, portanto, que há três classes de cristãos (há somente duas classes de pessoas, salvos e perdidos, regenerados e não regenerados; mas diferentes classes de crentes, definidos de acordo com o crescimento e conhecimento da vida de Deus) e estas três classes de crentes são claramente apresentadas nas Escrituras como:

1 A pessoa “espiritual” dominada pelo Espírito de Deus que habita e fortifica seu espírito humano regenerado.

2. A pessoa “almática” dominada pela alma, pelo intelecto ou emoções.

3. A pessoa “carnal”

dominada pela carne, pelos desejos ou hábitos carnis.

A palavra usada em I Coríntios 3:1 não é “psique”, alma; mas “sarkikos”, carnal, o adjetivo da palavra em Romanos 8:7, onde está escrito que “a inclinação da carne (carne sarx) é inimizada contra Deus”. Não é dito que a “psique”, ou a vida almática, é inimizada contra Deus, mas a inclinação carnal. É verdade que o natural, ou a pessoa “almática”, não pode receber ou entender as coisas do Espírito (I Co 2,14), mas não é dito que são inimigos de Deus simplesmente porque são almáticos! “E eu, irmãos não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo”, escreveu Paulo aos Coríntios, apesar de verdadeiramente regenerados e “em Cristo” eles ainda eram tão dominados pela “carne” que ele somente poderia descrevê-los como sendo ainda “carnais” ou mundanos. Isto foi comprovado pela manifestação das obras da carne em ciúme e contenda, pois ele escreve aos Gálatas, “as obras da carne são manifestas, as quais são: imoralidade,...., feitiçaria,...., ciúme,...., ambição,...., inveja,...., e coisas desse tipo”. (Gl 5:19-21). Qualquer uma destas manifestações vista em um crente indica obras, em algum grau, da “sarkikos”, ou vida carnal, passeando pelas avenidas da alma ou personalidade em ciúme, contenda, etc. Tal pessoa certamente não é “almática” meramente “natural” mas alguém que anda “após a carne”, ainda que seu espírito possa estar renovado e

verdes' (v2), 'águas tranquilas' (v2), 'refrigera a minha alma' (v3), confiança em Sua mão guiadora (v3), e completa paz da mente (v4).

Será que devemos seguir todos os pensamentos que achamos que Ele está tentando colocar em nossas mentes, obedecendo-os sem questioná-los ou conferi-los com as Escrituras? Certamente que não! Mas se a comunicação se ajusta às nossas circunstâncias como uma chave se ajusta a uma fechadura e está em harmonia com os princípios Bíblicos, então a fé pode suavemente girar a chave e obedecer à palavra. Porém, uma palavra de precaução, seja cuidadoso para não forçar a chave ou empurrar muito forte, pois quando Deus abre uma porta de orientação ela gira sobre uma dobradiça bem lubrificada, e homem nenhum pode batê-la em sua cara (Ap 3:8).

É assim que Jesus andava em comunhão diária com Seu Pai, sempre alerta e ouvindo aquela voz interior. Ele disse, "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo" (Jo 5:30).

Visto que vivemos no Espírito, seremos de modo crescente "guiados pelo Espírito" (Rm 6:14); filhos que foram livres da escravidão de Satanás para gozarem de libertação e liberdade para viver para Jesus.

Contudo, se o seu caminhar traz um senso de preocupação e inquietação em seu espírito, considere sua situação em oração. Também é aconselhável compartilhar seus

discernimentos com crentes cheios do Espírito que os confirmarão e darão suporte em seu passo de fé.

Deus nunca chamará sua atenção por fazer certo (Tg 1:5). Além disso, nunca se esqueça de que Jesus prometeu que todo aquele que O segue "de modo algum andará em trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8:12). A palavra de Deus sempre trará luz para seu problema. A luz não somente trará confiança, mas também concederá a você uma exaltação em seu espírito. Então quando você obedecer à luz e tomar a coragem da exaltação, você chegará à maravilhosa liberdade.

Deste modo, ande no Espírito, guardando sua mente livre de qualquer bloqueio de Satanás, aberta para a sugestão de Jesus, e sem demora você será agradavelmente surpreendido pelo modo gracioso no qual Ele vai ministrar através de você. Libere mais sua mente para a plenitude do Espírito.

Do livro: "You Can Find God's Best" (Você pode Encontrar o Melhor de Deus).

sustentadora da velha vida, todavia produtora da nova. "Tua palavra me vivificou" (Salmos 119:50).

É uma palavra fortalecedora, que nos encoraja e nos revigora; nos levanta quando prostrados; confere saúde, coragem, resolução e persistência.

É uma palavra santificadora. Ela purifica; detecta o mal e o expurga; derrama santidade na alma. Ela opera uma obra interior abençoada. Continuemos nela; não nos cansemos dela; não percamos o gosto por ela, mas habitemos nela.

O conhecimento da verdade é o resultado do discipulado. Temos visto as propriedades e virtudes da palavra em si mesma; notemos a comunicação destas ao discípulo. Todos os que entram nesta escola e que se põem sob o ensinamento desse instrutor são ensinados por Deus; conforme está escrito, "E serão todos ensinados por Deus" (João 6:45). Ele deve conhecer a verdade; não uma verdade, nem parte dela, mas a verdade, a totalidade dela a verdade e não o engano. Ele que é a verdade. Ele deve ser sábio, sábio em Cristo, nEle que é nossa sabedoria. Ele deve conhecê-la, não supô-la, nem especular sobre ela, nem ter uma noção dela; mas conhecê-la, compreendê-la, escolhê-la, apreciá-la. A verdade é Cristo mesmo, o professor da verdade é Cristo, Ele é ambos professor e lição. O conhecimento de Cristo é o conhecimento da verdade; sempre crescente tanto em extensão como em profundidade. A promessa de Cristo para o discípulo é, "Conhecereis a verdade".

Abençoada promessa num dia de dúvida e engano.

Esta verdade é liberdade. Toda verdade é liberdade, e o engano escravidão; um pouco de verdade é imensa liberdade, e um pouco de engano é imensa escravidão. Abençoadas são estas palavras do Mestre, "A verdade vos libertará". A escravidão, para muitos, simplesmente está associada à tirania, mau governo, despotismo civil ou eclesiástico. As palavras de Cristo vão além e mais profundo. Elas vão à raiz do mal. A verdadeira cadeia, a verdadeira prisão, a verdadeira escravidão está no interior e não no exterior; assim, a verdadeira liberdade é interior, não exterior. Ela brota daquilo que uma pessoa conhece de Deus e do Seu Cristo. Raramente compreendemos isso. Engano? Escravidão? Como pode ser, dizemos, se o engano for o feito voluntário da própria pessoa? Se for o resultado dos seus próprios esforços intelectuais? Se não está relacionado com muros de prisão ou a opressão do poder? Mas o Mestre é muito explícito. A verdade vos libertará! Não há outra liberdade, digna do título, da qual esta não seja a fonte. 'Ele é o homem livre quem a verdade faz livre; e fora dela todos são escravos'.

Sejam livres! Diz o Filho de Deus aos filhos dos homens. Como? Tornando-se Meus discípulos, conhecendo a verdade que ensino e seguindo-Me. Se o Filho os libertar, verdadeiramente sereis livres!

Do livro 'Studies in the Gospel of John' (Estudos do Evangelho de João).

## O HOMEM CERTO AO NOSSO LADO

Por J.C.Metcalf

Para mim é uma fonte constante de instrução, quando leio as escrituras, notar, o que eu chamo em meu próprio entendimento, suas verdades compensadoras. Para citar um exemplo óbvio, a total depravação e completa incapacidade do homem para se recuperar pelos seus próprios esforços da queda é total e fortemente declarada na Bíblia; mas por outro lado é sempre colocado o “completo, perfeito e suficiente” sacrifício uma vez oferecido para o homem pelo Senhor Jesus Cristo no Calvário. O primeiro fato visto isoladamente pode muito bem levar qualquer homem zeloso ao desespero; mas quando o segundo fato é colocado lado a lado com ele, a expressão de regozijo e maravilha de Paulo deve seguramente se tornar nossa também, “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Rm 11:33).

O mesmo princípio opera no caso do incessante conflito que a Igreja é chamada a empreender “contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes” (Ef 6:12). A Bíblia revela com surpreendente clareza o vasto sistema satânico de engano e opressão que sustenta o império em decadência do gênero humano; e quando alguém olha para o mundo como ele está hoje, o caos nas negociações

internacionais, as trevas que cobrem os corações da maior parte da humanidade e a prevalecente fraqueza e decepção no meio das Igrejas Cristãs, são suficientes para assustar o mais firme coração. Por essa razão, o que eu e você precisamos é de uma clara compreensão da maravilhosa verdade compensadora da Vitória do Calvário, e ressuscitar dela a capacidade para trazer uma mensagem positiva para nossos dias e nossa geração.

Aqui está o pleno fato Escritural: O Santo de Deus, que morreu por nós na Cruz, vive como nosso representante no trono da autoridade “assentado à direita da Majestade nas alturas” (Hb 1:3). Nos é dito em Filipenses 2:8-11 que Ele “tornou-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”. Isso se harmoniza com as palavras de Jesus para Seus discípulos, “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra”. (Mt 28:18). A aceitação e atuação à luz deste fato foi o segredo do sucesso alcançado pela Igreja primitiva, e tem sido a inspiração por de trás de toda a vitoriosa invasão à fortaleza das trevas desde então. Martinho Lutero, por exemplo, no primeiro verso do seu grande hino de batalha, revela o poder e destreza de Satanás, e então continua,

6:2).

A segunda área é quando Satanás tenta invadir violentamente nossos pensamentos para que fiquemos desnorteados e confundidos. Em momentos como este não é estranho para alguns crentes chegar muito perto de ter um colapso mental. Se seguirmos toda a assim chamada 'orientação' sem conferi-la cuidadosa e devotamente, poderemos correr o risco de ouvir a voz do desconhecido! Se falharmos em exercitar o discernimento nessa área estaremos falhando em atender a advertência do Bom Pastor (Jo 10:5). Então como podemos reconhecer nosso inimigo?

Podemos reconhecê-lo pelo tom da sua voz, pela tática que ele usa e finalmente pelo efeito que suas palavras têm sobre nosso espírito. O inimigo será agressivo, buscando conduzi-lo a fazer coisas irracionais, citando até a Escritura fora do contexto (Mt 4:6). Ele o acusará, sugerindo que você é um fracasso tal que ir à igreja, ler sua Bíblia, ou mesmo orar é pura hipocrisia (Ap 12:11). Ele criará ansiedade por atormentá-lo, sugerindo muitas coisas duvidosas que o deixam perturbado, inquieto e sob tensão.

Sim, esteja em guarda contra a voz ameaçadora, incômoda e acusadora do desconhecido. Não dê atenção a essa voz, que é mais como a de um carniceiro do que a de um pastor.

Qualquer tática que Satanás use, mesmo que você não tenha certeza, não esteja passivo! Como Jesus, você deve resisti-lo ativamente (Lc 4:8). Não argumente, mas use a Palavra de Deus

como uma espada (Ef 6:17). Relembre-o de que ele é um inimigo derrotado (I Jo 3:8); que você está em Cristo que o derrotou (Cl 3:3) e que nada pode jamais o separar do Seu amor (Rm 8:35-39). Diga ao inimigo que o amor de Deus por você não está baseado no seu desempenho mas na perfeição do amor de Cristo por você (Ef 1:6). Relembre-o da vinda do seu julgamento e condenação final (Ap 20:10).

Diga em voz alta sua confissão de fé. Diga, 'Escolhi ouvir somente a voz do meu Pastor. Silêncio toda interferência do desconhecido, por todo o poder do Calvário, eu o resisto!' Se você sente precisar de mais ajuda, tome outro para resistir com você em oração, mas lembre-se, você deve continuar a resistir ativamente, você não deve esperar outros fazerem todo o combate.

Agora vamos para a terceira área que você deve guardar e a razão de toda esta atividade satânica. Ela é para distrair você e abafar a voz baixa e serena do seu Pastor (Jo 10:3-4). Em direto contraste com a voz severa e exigente de Satanás, Jesus é gentil em Sua abordagem. Sua voz é tão cheia de amor que o perigo agora é que você possa facilmente ignorá-la!

Após ter silenciado ativamente todos os sons perturbadores, aprenda a responder ao gentil anseio do Pastor. Você será guiado para Seus verdes pastos, repousado e refrescado por Suas águas tranquilas. Sua presença o confortará e o guiará por toda circunstância obscura e difícil. Você não temerá a dificuldade (Sl 23:1), 'pastos

## CHEIO DO ESPÍRITO MAS BLOQUEADO

Por Eric Mddison

É impossível ser cheio do Espírito e ao mesmo tempo frustrado por não podermos liberá-lo a outros. Isto porque nos lançamos sobre os resolutos esforços de Satanás para bloquear nossas mentes e assim frustrar o fluir do Espírito Santo. “Portanto sede sóbrios” (I Pe 4:7).

Embora nossos padrões de pensamentos possam ser influenciados por muitas fontes e por uma multiplicidade de coisas, ajudará a simplificar nosso entendimento considerarmos as três áreas principais que precisam da nossa vigilante atenção. O principal objetivo de Satanás é criar confusão e distração, deste modo não devemos “ignorar os seus ardis” (II Co 2:11). Devemos também usar armas espirituais para frustrar suas táticas, porque argumentos carnis são de nenhum proveito neste combate (II Co 10:4).

A primeira área que devemos guardar é aquela dos assuntos diários que demandam nossa atenção, as tarefas imediatas e responsabilidades nas quais estamos envolvidos, tais como nosso trabalho, nossa família e atividades em tempo livre. O perigo aqui é o de permitir que estas coisas dominem totalmente nossos pensamentos. Jesus faz referência aos “cuidados deste mundo” que sufocam a palavra (Mc 4:19), deste modo impedindo o fruto (Mt 13:22). Satanás procurará bloquear nossas mentes até mesmo com coisas legítimas e necessárias. Ele também nos desafiará

na constante batalha de relacionamentos ao sentirmos que devemos declarar ou defender nossos direitos.

Ele está continuamente no trabalho de buscar promover estas sórdidas brigas no lar e em nosso local de trabalho. Tristemente mesmo na igreja ao tentarmos tomar nosso próprio caminho mesmo que esse traga amarga inveja e discussão. Isto é falsa sabedoria e o triste resultado é desordem e toda obra perversa (Tg 3:15-16). Tudo isto está em violento contraste com a sabedoria espiritual que traz uma colheita de paz (Tg 3:17-18). Sendo assim, como lidamos com este problema?

Não existe melhor forma de começar um dia ocupado que se ocupar em um breve tempo com o Senhor. Como Maria, precisamos nos sentar aos pés de Jesus, ouvir Suas palavras e olhar para Sua face (Lc 10:42). Então ao encararmos as pequenas tarefas diárias elas provavelmente nos distrairão menos. As dificuldades do dia serão controladas muito mais eficientemente se não negligenciarmos nossa comunhão com Ele. Não há dúvida de que iremos irradiar uma graciosa calma e confiança assim que emergirmos do nosso tempo em Sua presença.

Este primeiro canal para a mente, ainda que ocupado, não deve vir a ser bloqueado! Então, quando temos isto claro, a vida de Jesus será capaz de fluir desimpedida, nos capacitando não somente a carregar nossas próprias cargas mas também as de outros (Gl

“Se confiarmos em nossa própria força, nosso esforço seria fracasso; não estivesse ao nosso lado o Homem certo, o Homem escolhido pelo próprio Deus. Pergunte quem pode ser Ele? Cristo Jesus é Ele! Senhor dos Exércitos é o Seu nome, de geração em geração o mesmo; e Ele precisa vencer a batalha”. Sugiro, portanto, que como um primeiro antídoto para o atropalho e derrotismo, engendrado pela sutileza satânica, que nos ameaça a todos da mesma maneira hoje na obra Cristã, que você mesmo deveria tomar a Bíblia e encontrar todas as passagens que puder que proclamam o Cordeiro de Deus como o Senhor poderoso vencedor, e pedir ao Espírito Santo que torne este fato vivo para você e em você como nunca.

A vida Cristã é cheia de paradoxos. Como pode ser possível estar em conflito quando a vitória já foi conquistada? Ainda assim esta é exatamente a nossa posição. Antes mesmo de ir para a Cruz o Salvador disse claramente, “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo” (Jo 12:31); e agora Ele diz que a convicção, ou o claro conhecimento, de que o Espírito Santo dará testemunho “Do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado” (Jo 16:11). Aqui o verbo está no tempo passado, foi julgado. Isso significa que nós não somente entramos na batalha, certos da vitória no futuro, mas entramos pela fé em um triunfo já completo, que devemos ver em nossas próprias circunstâncias, enquanto lembramos que vitória nem sempre necessita significar

livramento do sofrimento. O martírio de Estevão, por exemplo, foi em completa fluência da vitória Divina. Os triunfos da fé vistos em Hebreus 11:33-40 nos dão o equilíbrio deste pensamento. Em alguns casos a conclusão do triunfo do conflito é visto em maravilhoso livramento, em outros em sofrimento suportado por amor e lealdade a Deus.

Martinho Lutero não estava iludido quanto ao poder e astúcia do inimigo, ele não era um homem de enfiar a cabeça na areia, e dizer “Estes fatos são desagradáveis, fingirei que eles não existem”. Ele foi guiado pelo Espírito Santo à Palavra de Deus, e vendo lá a revelação do Cristo reinante, foi para a batalha na confiança da vitória já conquistada no Calvário, e na força de Alguém mais poderoso do que todos os poderes do inferno.

Devemos por um momento retornar para Filipenses 2, onde me parece recebermos alguma luz muito prática de como deveria ser a nossa atitude em vista da preeminência do nosso Ressurreto Senhor. Lemos no verso 12, “De sorte que, meus amados”, e este “de sorte que” liga o que se segue com tudo o que foi dito nos versos anteriores. “Do modo como sempre obedecestes, não como na minha presença somente, mas muito mais agora na minha ausência, efetuai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros,

filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como luminares no mundo, retendo a palavra da vida” O próprio fato da exaltação do Cordeiro ao “meio do trono” (Ap 5:6) é agora considerado a base na qual todo o avanço na vida Cristã e ousadia no serviço é suprido. Nos é dito que isso deve ser aplicado às circunstâncias das nossas próprias vidas, e que humilde e cautelosamente devemos perceber que Seu triunfo não é negativo, mas manifestado continuamente justamente onde estamos. Devemos manter nossos olhos afastados dos homens e das condições; evitar murmurações e disputas; e através do Espírito que habita em nós nos guardarmos da engano e opressão do inimigo, e dos caprichos da nossa “velha natureza”, para que possamos ser “irrepreensíveis e sinceros”. Não devemos ser vencedores através das trevas, que nos rodeiam, mas sermos luzes brilhantes, que manifestam a glória da Palavra da Vida tanto pelo procedimento como pelo falar.

Muitos de nós enfrentamos problemas que parecem não ter solução, situações que nos confundem mais do que palavras, deficiências em nosso caminhar e experiência, indivíduos que ansiamos ver libertos e trazidos para Cristo mas sobre os quais temos a impressão de sermos fracos para tocar; e acima de tudo existe a grande nuvem da indiferença, pecado e ignorância obscurecendo os corações dos homens a nossa volta, os quais todo nosso esforço para penetrar parecem vão.

Deixemos este fato cair direto no verdadeiro âmago do nosso ser. Em Cristo e só em Cristo está a resposta. Não se engane. Satanás não poupará esforços para lançar um obstáculo entre nós e nosso Senhor; nos manter constantemente correndo atrás do que não é essencial. Mas no Senhor Jesus Cristo está assentada toda a plenitude e todo o poder, e “nEle temos a plenitude” (Cl 2:10). Nossa atitude nestes dias precisa ser mais e mais “Ó minha alma, espera silenciosa somente em Deus” (Sl 62:5).

Uma rápida olhada em umas poucas passagens em Atos dos Apóstolos nos mostrará como esta atitude era o segredo do poder da Igreja primitiva, e como eles puseram em operação prática o poder do nome de Jesus.

Pedro, afrontado com a impotência humana nos próprios degraus do templo na pessoa do homem coxo, disse “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o nazareno, anda”. (At 3:6). Subseqüentemente, em sua defesa diante do Sinédrio, falou da cura deste homem nas seguintes palavras, “Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós” (At 4:10). A invariável resposta para a necessidade humana deve ser encontrada no nome de Jesus Cristo nosso Senhor.

Saulo de Tarso era “um vaso

a ocupação do coração, não da mente; a ocupação do coração apegase e descansa em Jesus, uma ocupação na qual o Espírito Santo nos liga a Cristo Jesus. Oh! Creia que muito mais profundo do que o intelecto, muito profundo na vida interior, você pode permanecer em Cristo. Se você aprender por um momento a colocar de lado as outras ocupações e entrar neste permanente contato com a Videira celestial, verá que o fruto virá. A completa, pessoal e real comunhão com Cristo é uma necessidade absoluta para o viver diário. Gaste tempo para estar a sós com Cristo. Você não pode ser uma vara saudável, vara na qual a seiva celestial flui, a menos que você gaste bastante tempo na comunhão com Deus. Se você não deseja sacrificar tempo para estar só com Ele e dar a Ele tempo para trabalhar em você todos os dias, mantendo o elo de ligação entre você e Ele, Ele não lhe dará a benção da inquebrável comunhão. Jesus Cristo convida você a viver uma comunhão com Ele. Diga de todo coração: 'Oh Cristo, é isto que tanto espero, é isto que escolho'. E Ele alegremente o dará a você.

Finalmente, a vida da vara é uma vida de completa rendição e poucos entendem seu significado. 'Você tem alguma coisa a fazer, pequena vara, além de produzir uvas?' Não, nada. 'Você está preparado para fazer nada?' Preparado para fazer nada! A Bíblia diz que nem mesmo uma pontinha da videira pode ser usada como uma pena; ela está preparada para nada fazer além de ser queimada.

Nosso relacionamento deve

ser assim. Somos completamente entregues à videira, e a videira pode nos dar mais ou menos seiva, como ela achar melhor. Aqui estou eu a sua disposição, e a videira pode fazer comigo o que achar melhor. Precisamos desta total rendição ao Senhor Jesus Cristo. Quanto mais falo, mais sinto que este é um dos pontos mais difíceis de esclarecer, e um dos mais importantes e necessários pontos para esclarecer. Isto significa que assim como Cristo literalmente se entregou inteiramente a Deus, assim estou eu inteiramente entregue a Cristo. Isto é muito forte? Alguns podem pensar assim. Alguns pensam que não pode ser assim; mas assim como Cristo entregou inteiramente e absolutamente Sua vida para não fazer nada além de buscar o prazer do Pai e depender inteiramente e absolutamente do Pai, assim nós devemos nada fazer além de buscar o prazer de Cristo. Esta é a verdade desta questão. Cristo Jesus veio para soprar Seu próprio Espírito sobre nós, para nos fazer encontrar nossa mais alta bem-aventurança em viver inteiramente para Deus, assim como Ele fez.

Traga tudo ao relacionamento com Jesus e diga, 'Senhor, todas as coisas em minha vida têm que estar em completa harmonia com minha posição como Sua vara, a abençoada Videira'. Deixe que sua rendição a Cristo seja perfeita, e Ele mostrará a você o que está, e o que não está de acordo com Sua vontade, e o guiará na mais profunda e elevada bem-aventurança.

Extraído do Livro “Absolute Surrender” (Rendição Absoluta).

freqüentemente percorrem um longo caminho por nutrição, e bebê-a na umidade. Coloque adubo a uma certa distância e a videira estende suas raízes para lá, e então em suas raízes ou tronco ela transforma a umidade e o adubo numa seiva especial que produz o fruto. A videira executa o trabalho; a vara tem apenas que receber da videira a seiva. Contaram-me que em Hampton Court, em Londres, havia uma videira que algumas vezes produzia alguns milhares de cachos de uva, e as pessoas ficavam espantadas com seu enorme crescimento e rica frutificação. A causa foi descoberta. Não muito longe de lá passa o rio Thames, e a raiz da videira se esticou, centenas de jardas, até chegar à beira do rio, e em seu rico lodo encontrou nutrição e umidade. As raízes levavam a seiva por toda aquela distância para dentro da videira e, como resultado, havia uma abundante e rica colheita. A videira tinha o trabalho para executar e as varas tinham apenas que dependerem da videira e receberem o que ela dava.

Isto é literalmente verdadeiro sobre o meu Senhor Jesus? Devo entender que quando tenho que trabalhar, quando tenho que pregar um sermão, liderar um estudo bíblico ou sair e visitar os pobres, toda a responsabilidade do trabalho está em Jesus? Isto é exatamente o que Jesus quer que você entenda. Cristo quer que em toda a sua obra a verdadeira fundação seja a abençoada consciência de que Cristo deve cuidar de tudo.

Como Ele satisfaz a confiança desta dependência? Ele o faz pelo envio

do Espírito Santo, não de quando em quando como um presente especial, mas para lembrar que a relação entre a videira e as varas é tal que de hora em hora, diariamente, incessantemente existe uma viva conexão mantida. A seiva não flui por um tempo, então pára, e então flui outra vez, mas de momento em momento a seiva flui da videira para as varas. Assim que meu Senhor Jesus precisa de mim para tomar aquela abençoada posição como um trabalhador, e, manhã após manhã, dia após dia, hora após hora e passo após passo, em toda obra que tenho para fazer, somente permaneço diante dEle na simples e completa impotência de alguém que não nada sabe, nada é e não pode fazer nada. Se sou alguma coisa, então Deus não é todas as coisas. Quando me torno nada Deus pode se tornar tudo, e o eterno Deus em Cristo pode Se revelar plenamente. Se você for uma verdadeira vara de Cristo, a Videira viva, descanse nEle. Deixe Cristo desempenhar a responsabilidade.

Repetindo, a vida da vara é uma vida de completa comunhão. O que a vara tem que fazer? Você conhece aquela preciosa e inexaurível palavra que Cristo usou, 'permanecei'. Sua vida é uma vida permanente. Como deve ser esse permanente? Deve ser apenas como uma vara na videira, permanecendo todos os minutos do dia. Há varas em permanente comunhão com a videira, de janeiro a dezembro. 'Mas eu sou muito ocupado'. Sim, mas é a mente que está ocupada com as coisas temporais. A ocupação do permanecer é

escolhido", e lhe foi dada esta comissão: "levar o meu nome perante os gentios" (At 9:15), para cumprir o que nos é dito, que ele "tem exposto a sua vida" (At 15:26). Em Atos 16 verso 18 o vemos face a face com uma vida oprimida pelo maligno, e, em completa simplicidade, usando a autoridade daquele grande Nome, disse "Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela", e o demônio "na mesma hora saiu". Atos 19 verso 13 nos mostra que este Nome não é um mero "amuleto". Quão atados muitos de nós somos a uma "forma de palavras". Muitas vezes tenho sido questionado, "Como devo orar sobre esta e esta situação", e o próprio tom de tal pergunta mostra uma verdadeira falta de entendimento espiritual. A única coisa que importa é nosso próprio conhecimento profundo do poder do Nome de Jesus, e um humilde caminhar com Ele, tal que possamos ser ensinados pelo Espírito Santo o momento certo em que devemos proclamar Seu Nome, e ver fortalezas caírem diante dEle. Note cuidadosamente a redação deste verso, "Ora, também alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome de Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega". Note também a resposta dos demônios para os filhos de Ceva, "A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?" A vitória do Calvário é conhecida e temida no reino das trevas, assim como são os que, unidos com Ele em Sua morte e ressurreição, estão também assentados "nos lugares celestiais". Exceto por esta

vital união com Ele, ninguém mexa com os poderes e forças demasiadamente fortes e astutas para a carne e o sangue combaterem.

Vamos encarar os fatos. As torrentes da maldade estão constantemente ascendendo. Somos confrontados com um peculiarmente sutil e devastador avanço dos poderes do mal contra o Cristo de Deus e Sua Igreja. Os próprios eleitos estão em perigo de engano, e o testemunho do evangelho está ameaçado de desprestígio. Mas o dia da graça finalmente ainda não encerrou e Sua promessa é "eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28:20). Creio realmente nisso? É uma questão que faço muitas vezes a mim mesmo. E você, faz? Se fizermos então todas as coisas imediatamente se tornam fáceis. A autoridade do Seu nome, o poder do Seu trono e Sua infalível plenitude estão a nossa disposição. É preciso somente que cortemos o acúmulo de doutrinas e atividades não essenciais e nos concentremos no ensinamento do nosso querido professor, Deus o Espírito Santo, de como aplicar esta ampla provisão passo a passo, dia a dia, para todas as situações em nossa volta. Devemos então tanto ver Satanás recuar como experimentar uma tal manifestação da graça de Deus que sob pressão extrema Sua fragrância se espalhará em torno de nós, e o "bom prazer do Senhor prosperará na Sua Mão" (Is 53:10).

Do livro: 'There's a Fight to be Fought' (Há um combate a ser combatido).

## O CAMINHO QUE FUNCIONA

Por David Tryon

Há pouco tempo atrás, no encerramento do seu ministério, um conhecido ministro foi questionado sobre o que tinha aprendido da vida. Ele disse que dos seus próprios fracassos, da confiança em inumeráveis homens e mulheres, da sua observação pessoal, dos negócios nacional e internacional, a coisa excepcional que aprendeu foi esta: “A vida só funcionará por um caminho, e este é o caminho de Deus”. Deus o fez assim. Todos os outros caminhos têm do outro lado uma barreira com um aviso que diz “Rua Sem Saída”. Se você transpuser a barreira há um precipício.

Isto é exatamente o que milhares de pessoas estão descobrindo por si mesmas. Elas escalaram a barreira e atravessaram o precipício do descontentamento, insatisfação, frustração, colapso mental ou nervoso, vida infeliz no lar, desorientação, medo, ou alguma outra das numerosas conseqüências da vida sem Deus. Quando Jesus disse: “Eu sou o Caminho”, Ele estava dizendo a simples verdade. Todos os demais caminhos têm um precipício no final.

Jesus nunca tentou enfiar religião goela abaixo de ninguém, simplesmente porque sabia que isto não pode ser feito. Você não pode mais enfiar religião goela abaixo de uma pessoa do que você pode enfiar um punhado de ar fresco goela abaixo de alguém que parou de respirar. O que Ele fez foi isto. Ele disse coisas de tal forma que a pessoa que estava realmente pensando, e

realmente querendo realidade, viu que o que Ele disse era verdade. Alguma coisa dentro delas dizia, “Sim, é certo. É como a vida funciona”.

Ele sabia que entre os Seus ouvintes havia alguns que não estavam prontos para a verdade; ainda não podiam recebê-la. Havia outros que não a queriam, e todos os argumentos do mundo não poderiam persuadi-los. Mas havia outros que Ele chamava de “corações bons e honestos” que estavam absolutamente prontos para aceitar a verdade se e quando eles a reconhecessem. Ele falou de tal forma que estes que estavam prontos 'viam' que o que Ele falava era verdade, e o resto ou não via nada, ou, se o que Ele dizia interferia em seus próprios interesses, ficavam bravos. Quando Ele dizia o que tinha que dizer, não tentava impor, Ele simplesmente dizia “Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça”, e seguia no Seu caminho.

O resultado era que muitos daqueles que O ouviam ficavam maravilhados, porque falava com um tipo de autoridade que era bastante diferente daquela dos seus líderes religiosos. Não era uma autoridade que era imposta sobre eles exteriormente, mas uma autoridade que apelava para alguma coisa dentro deles que parecia saber que Ele estava certo. Mesmo se, como era algumas vezes o caso, eles não vissem de uma vez que Ele estava certo, Ele falava de tal forma que eles poderiam facilmente provar se estava certo ou não,

## VÓS SOIS AS VARAS João 15:5

Por Andrew Murray

Todas as coisas dependem de nossa vida correta em Cristo. Se nossa vida com Cristo está correta, tudo estará bem. Pode haver necessidade de instrução, inspiração, ajuda e treinamento, tudo isso tem seu valor, mas a longo prazo o mais essencial é ter vida plena em Cristo; em outras palavras, ter Cristo em nós, operando através de nós. O Mestre tem tal benção para cada um de nós, tal paz perfeita e descanso, tal alegria e poder; se simplesmente tomarmos e nos mantivermos na atitude correta em relação a Ele.

Que coisa simples é ser uma vara de uma videira. A vara brota da videira e ali ela vive e cresce, e, no devido tempo, dá fruto. Ela não tem responsabilidade exceto a de unicamente receber da raiz e tronco seiva e nutrição. Se nós apenas, através do Espírito Santo, conhecêssemos nosso relacionamento com Jesus Cristo, nossa obra seria transformada na coisa mais brilhante e mais celestial sobre a terra. Ao invés de haver fadiga de alma ou exaustão, nossa obra seria como uma nova experiência, nos unindo a Jesus como nada mais pode unir. Não é verdade que freqüentemente nossa obra fica entre nós e Jesus? Que tolice! A verdadeira obra que Ele tem para fazer em mim, e eu para Ele, abraço de tal forma que ela me separa de Cristo. Muitos trabalhadores da vinha têm se queixado de ter muito trabalho e de não ter tempo para a comunhão com Jesus, e que seu trabalho habitual enfraquece sua

disposição para orar, e que a interação com os homens obscurece sua vida espiritual. Triste idéia a de que o produzir fruto deveria separar a vara da videira! Deve ser porque olhamos para nossas obras como sendo algo mais do que a vara produzir fruto.

O que é a 'vida da vara'? É vida de absoluta dependência. A vara não tem nada, ela depende somente da videira para todas as coisas. As palavras 'absoluta dependência' são muito solenes, grandes e preciosas.

Um grande teólogo Alemão escreveu dois grandes volumes alguns anos atrás para mostrar que toda a teologia de Calvino se resume naquele único princípio de absoluta dependência de Deus. Um outro grande escritor disse que somente a absoluta e inalterável dependência de Deus é a essência da religião dos anjos, e também deve ser a do homem. Deus é tudo para os anjos, e Ele espera ser tudo para os Cristãos. Se pudermos aprender a depender de Deus todos os momentos do dia, todas as coisas estarão bem, se dependermos absolutamente de Deus.

Aqui encontramos este fato ilustrado com a videira e as varas. Deixe cada cacho de uva que você vê lembrá-lo de que a vara é absolutamente dependente da videira. A videira fez a obra, e a vara desfrutou do seu fruto.

O que a videira tem que fazer? Ela tem que executar um grande trabalho. Ela precisa lançar suas raízes no solo e procurar sob a terra as raízes

mandamento é, “creia e viva”, atente para isto em tudo o que você faça. “Bem, devo considerar a leitura de bons livros, talvez obtenha benefício desta forma.” Sem dúvida lemos os bons livros, mas isto não é o Evangelho. O Evangelho é, “Creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo.” Suponhamos que um médico tenha um paciente sob seus cuidados e diga a ele, “Tome um banho pela manhã; isto será de grande ajuda para a sua enfermidade.” Mas o homem toma uma xícara de chá pela manhã ao invés do banho, e diz, 'Isto fará bem também, não tenho dúvida.' O que seu médico dirá quando perguntar, 'Você seguiu minha instrução?' 'Não, não segui.' 'Então não espere, com certeza, que haverá algum bom resultado das minhas visitas, já que você não cumpriu a minha orientação.' Assim nós, quando estamos de baixo do exame da alma, de modo prático, dizemos a Jesus Cristo, 'Senhor, Você me disse que confiasse em Você, mas eu prontamente faria algo mais! Senhor, quero ter horríveis convicções; quero ser sacudido sobre a boca do inferno; quero ser amedrontado e afligido!' Sim, você quer qualquer coisa que não seja o que Cristo prescreve para você, que é que você simplesmente confie nEle. Quer você sinta ou não sinta, lance-se sobre Ele, pois Ele, e somente Ele, pode salvar você. 'Mas você não pretende falar contra a oração, ler bons livros, e assim por diante?' Não digo nem uma única palavra contra nenhuma destas coisas, nenhuma mais da que falaria contra o homem beber uma xícara de chá, se eu fosse o médico que mencionei. Deixe-o tomar seu chá; mas não se ele o bebe ao invés de tomar o banho que está

prescrito para ele. Por isso deixe o homem orar, quanto mais melhor. Deixe o homem examinar as Escrituras, mas lembre-se de que se estas coisas são colocadas no lugar da simples fé em Cristo, a alma estará arruinada. Tenham cuidado para que nosso Senhor não diga de qualquer um de vocês, “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; E não quereis vir a mim para terdes vida.”

Venha pela fé a Jesus, pois sem Ele você perece para sempre. Você notou como um pinheiro se sustenta em meio a rochas que parecem não proporcionar a ele solo algum? Ele lança uma pequena raiz dentro de cada pequena brecha que abre; ele se agarra até mesmo na rocha exposta como uma imensa garra de pássaro; ele segura forte e se une a terra com uma centena de ancoragens. Frequentemente vemos árvores assim firmemente enraizadas sobre montes isolados de rocha exposta. Agora, querido coração, deixe esta ser a imagem de você mesmo. Agarre-se na Rocha das Eras, com a pequena raiz da pequena fé baseada nEle. Deixe aquele minúsculo tentáculo crescer e lançar outro para adquirir uma nova compreensão da mesma Rocha. Agarre-se a Jesus, e se mantenha agarrado a Jesus. Cresça nEle. Enlace as raízes da sua natureza, as fibras do seu coração, em torno dEle. Ele é tão gracioso para você como as rochas são para os pinheiros; esteja firmemente amarrado a Ele como o pinheiro está na encosta da montanha.

Do livro 'Around the Wicket Gate' (Perto da Porta da Meta).

ou pelo observar a vida dos outros, ou pelo pôr em prática o que Ele ensinava e ver se aquilo funcionava.

Eles não podiam fazer isto com os seus líderes religiosos os quais imporiam sobre eles toda sorte de regras e regulamentos que tinham pouco, se é que tinham, a ver com os negócios cotidianos da vida. Mas Jesus diria coisas como estas: “Você pode tomar um de dois caminhos na vida; pode ir pelo caminho de Deus, ou pode ir pelo seu próprio caminho. Se você for pelo seu próprio caminho, entrará por uma porta larga; você a achará muito fácil de entrar, e a princípio o caminho parecerá largo e espaçoso. Mas você vai descobrir, ao andar nele, que ele vai se estreitando, mais e mais, e no final será um desastre. Se você tomar o caminho de Deus terá que entrar por uma porta estreita e se achará no que parece um caminho apertado. Mas quando você vai em frente descobrirá que se alarga mais e mais até que por fim você encontrou Vida em seu mais pleno significado”.

Não somente há milhares de pessoas provando que o que Ele disse sobre o caminho “espaçoso” é verdade, mas há milhares provando que o que Ele disse sobre o caminho “apertado” também é verdade. De fato ele não é apertado. Ele somente é apertado no sentido de que é um e único caminho no qual a vida pode funcionar. Mas você não pode reclamar dele. Há somente uma forma pela qual seu carro pode funcionar. Você me chamaria de limitado se dissesse que você deve pôr somente gasolina no tanque e óleo no cárter? Você me chamaria de limitado se eu o

recomendasse que apenas girasse a chave quando quisesse ligar o carro e não pusesse o pé no acelerador se quisesse que o carro parasse? Você diria furiosamente que não seria constrangido por todas estas regras; que poria o que você quisesse no tanque de gasolina; e pisaria qualquer pedal que escolhesse quando quisesse parar? Com certeza você não o diria. Você sabe que o carro só pode funcionar de uma forma, e se você quer estar livre para desfrutar de todos os benefícios você deve seguir a única forma na qual foi feito para funcionar. Se lhe fosse permitido colocar qualquer coisa que você quisesse no tanque e apertar ou puxar qualquer botão ou pedal indiscriminadamente, logo descobriria que não estaria livre para desfrutar de todos os benefícios do carro e que a sua vida seria restringida até uma paralisação.

Jesus nos disse que há somente um caminho no qual a vida funciona do modo como ela foi destinada. Este caminho é o Seu caminho. Você não tem que aceitá-lo. Você está livre para ir pelo seu próprio caminho se achar que é melhor. “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça”. Se isto significa um absurdo para você, vá pelo seu próprio caminho, finalmente você descobrirá se Ele estava certo ou não. Com certeza o perigo é que você poderá descobrir tarde demais. Talvez se você der uma honesta olhada em sua própria vida e na vida de outras pessoas que você conhece comece a tornar-se claro para você que Ele devia estar certo afinal de contas. Eis outra coisa que Ele disse: “Procure, e você encontrará”.

## O MEDO DE CRER

Por C.H. Spurgeon

O medo de crer é um produto singular da nossa natureza doentia. Eu mesmo tenho me encontrado com ele freqüentemente: tão freqüentemente que espero poder nunca mais vê-lo novamente. Ele parece humildade, e tenta se passar como uma verdadeira modéstia da alma e, contudo, é orgulho infamante: na verdade, é a presunção representada pelo hipócrita. Se os homens temessem descrever haveria bom senso no medo; mas ser temente em confiar em Deus é na melhor das hipóteses absurdo, é sem dúvida uma forma enganosa de recusar ao Senhor a honra que é devida à Sua fidelidade e verdade.

Quão inútil é a diligência que se ocupa em encontrar motivos pelos quais a fé, no nosso caso, não poderia estar salvando. Temos a Palavra de Deus para isto, para que todo aquele que creia em Jesus não pereça, e procuramos por argumentos porque deveríamos perecer se cremos. Se alguém me desse uma propriedade, eu certamente não começaria a levantar questões com relação à escritura. O que adianta inventar razões pelas quais eu não possuiria minha própria casa, ou alguma outra parte de uma propriedade que é desfrutada por mim? Se o Senhor está satisfeito em salvar-me pelos méritos do Seu querido Filho, seguramente posso estar satisfeito por ser salvo deste modo. Se eu aceitar Deus em Sua Palavra, a responsabilidade do cumprimento da Sua promessa não está comigo, mas com Deus, que fez a promessa.

Mas você teme que talvez não seja um daqueles para os quais a promessa é destinada. Não esteja alarmado por essa suspeita inútil. Nenhuma alma jamais veio a Jesus erroneamente. Ninguém pode vir a menos que o Pai o atraia; e Jesus disse, "Aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora." Nenhuma alma jamais se agarra a Cristo de forma roubada; aquele que O tem O tem por direito divino; pois a doação do Senhor de Si mesmo por nós, e para nós, é tão gratuita, que toda alma que O recebe tem um direito gracioso de assim fazê-lo. Se você se agarra a Jesus pela orla de Sua veste, sem permissão e por de trás dEle, ainda assim virtude fluirá dEle para você tão certamente como se Ele tivesse chamado você pelo nome e dito para você confiar nEle. Rejeite todo medo quando você confia no Salvador. Recebe-O e seja bem-vindo. Aquele que crê em Jesus é um eleito de Deus.

Você acha que seria uma coisa horrível se você confiasse em Jesus e ainda assim percesse? Seria mesmo. Mas como você deve perecer se não confiar, o risco na pior das hipóteses não é muito grande.

Suponha que você esteja no Pântano do Desânimo para sempre, qual será o benefício disso? Certamente seria melhor morrer se esforçando ao longo da auto-estrada do Rei em direção à Cidade Celestial, do que afundar mais e mais fundo na lama e na imundícia das trevas dos pensamentos desconfiados! Você não tem nada a perder, porque já perdeu

tudo; portanto dê um basta nisso e ouse crer na misericórdia de Deus para com você, até mesmo para com você.

Mas alguém se lamenta, "E se eu for a Cristo, e Ele me recusar?" Minha resposta é, "Prove-O". Atire-se sobre o Senhor Jesus e veja se Ele o recusa. Você seria o primeiro contra quem Ele teria fechado a porta da esperança. Amigo, não cruze aquela ponte até que você chegue a isso! Quando Jesus o lançar fora, será tempo de muita desesperança; mas esse tempo nunca chegará. "Este homem recebe pecadores", Ele não tem tantos para começar a lançá-los fora.

Você nunca ouviu sobre o homem que uma noite perdeu o seu caminho, e foi parar na borda de um precipício, assim pensou ele, e em sua própria apreensão caiu no precipício? Agarrou em uma velha árvore, e ficou suspenso ali, preso ao seu frágil suporte com toda a sua força. Sentiu-se convencido de que, se deixasse seu suporte, seria feito em pedaços sobre alguma rocha terrível que estava esperando por ele logo abaixo. Ali pairou, com suor sobre sua testa, e sofrimento em todo o braço. Entrou em um estado de desespero de febre e debilidade, e por fim sua mão não podia mais sustentar seu corpo. Relaxou sua força! E caiu do seu suporte! Caiu quase trinta centímetros ou mais, e foi parar em um macio banco de musgo, onde se deitou, sem ferimento algum e perfeitamente salvo até pela manhã. Deste modo, nas trevas da sua ignorância, muitos pensam que certa destruição os espera se confessarem seus pecados, abandonarem toda esperança em si mesmos e renunciarem-

se a si mesmos nas mãos de Deus. Temem deixar a esperança nas quais ignorantemente se agarram. É um medo inútil. Desista da sua esperança em qualquer coisa a menos de Cristo, e caia. Caia de toda confiança em suas obras, orações ou sentimentos. Caia de uma vez! Caia agora! Macio e seguro será o banco que o recebe. Jesus Cristo, em Seu amor, na eficácia do Seu precioso sangue, e Sua perfeita justiça, dará imediato descanso e paz. Cesse com a autoconfiança. Caia nos braços de Jesus. Esta é a maior parte da fé deixar todo outro suporte, e simplesmente cair sobre Cristo. Não há razão para temer, somente a ignorância motiva seu medo daquilo que será sua segurança eterna. A morte da esperança carnal é a vida de fé, e a vida de fé é vida eterna. Deixe o ego morrer, para que Cristo possa viver em você.

Mas o ruim é que não podemos conduzir os homens ao ato de fé em Jesus. Eles adotarão algum recurso antes mesmo que o possamos fazer. Eles procuram evitar crer, e temem a fé como se ela fosse um monstro. Oh tolos vacilantes, quem os enfeitiçou? Vocês temem aquilo que poderia ser a morte de todo medo e o começo da alegria. Porque vocês pereceriam por perversamente preferir outros caminhos para o próprio plano de salvação apontado por Deus?

Meu Deus! Existem muitas e muitas almas que dizem, 'Somos convidados a confiar em Jesus, mas em vez disto freqüentaremos regularmente os expedientes da graça.' De toda maneira freqüentaremos o culto público, mas não como um substituto para a fé ou isto se tornará uma vã confiança. O

# O Vencedor

Fevereiro 2005 a Maio 2005

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

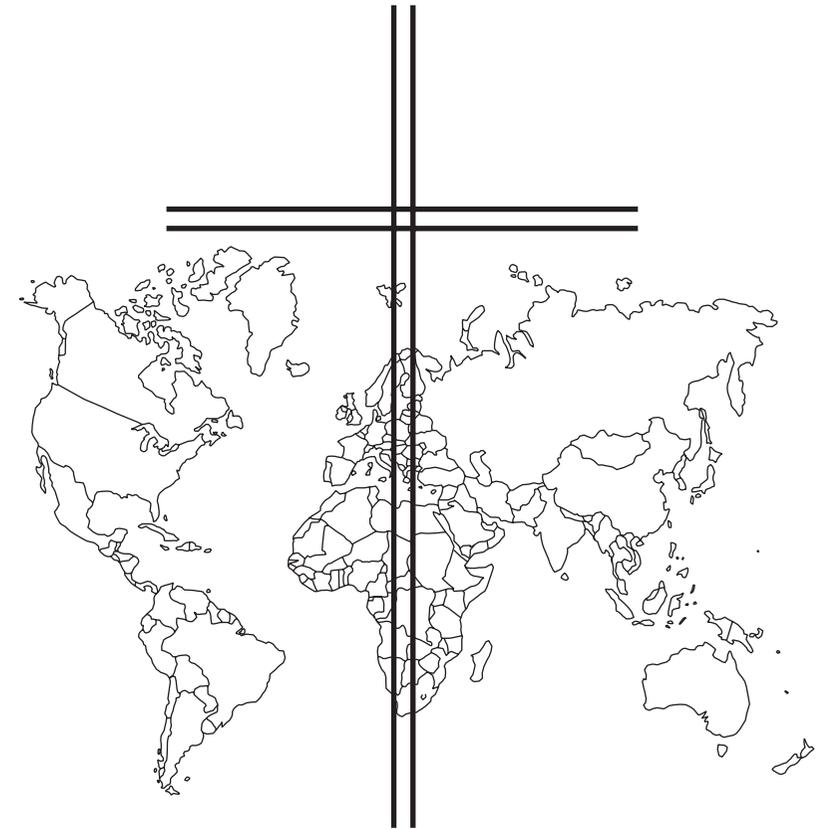
As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editores Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor.

A graça e a paz seja com todos.

Amém



***“O CONSOLADOR -  
O ESPÍRITO DE VERDADE”***

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume I Número 3 Fevereiro 2005.  
Traduzida e revisada por Tathiane M. Ludwig Faoth,  
Renata Cericatto R. Ferreira e João Alfredo F. Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume LXXXV Número 3 Novembro 2004.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## “O CONSOLADOR - O ESPÍRITO DE VERDADE”

	Página
<b>O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO</b>	
Por F.B.Meyer .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>A VIDA PELO ESPÍRITO</b>	
Por H.C.G.Moule .....	4
<b>NÃO RESISTA, NÃO ENTRISTEÇA, NÃO EXTINGA</b>	
Por G.Campbell Morgan .....	6
<b>PODER DO ALTO</b>	
Por A.B.Simpson .....	10
<b>A LIDERANÇA DO ESPÍRITO</b>	
Por A.Murray .....	13
<b>O ESPÍRITO DE VERDADE</b>	
Pela Sra Jessie Penn-Lewis .....	16
<b>O PODER DO ESPÍRITO</b>	
Por J.C.Metcalfe .....	20

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de  
endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

## PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - “O VENCEDOR”

Boletim Mensal - “O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS”

Livretos - “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA  
IGREJA” Volume I - “A CEIA DO SENHOR” - Partes 1 e 2

Livreto - “A SALVAÇÃO DA ALMA” - Watchman Nee

Livreto - “A VERDADE ACERCA DO NATAL”

Livreto - “NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO” - J.Preston Eby

Pregações em CD - “PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da  
internet [www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br) ou poderão ser  
solicitadas pelo endereço da Editora.



*"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos  
tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela  
boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio."  
(Atos 3:21).*

## O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO

Por F.B.Meyer

A Igreja é atacada por três correntes poderosas que operam traiçoeiramente para desviar-la do seu curso. O materialismo, que nega ou ignora o sobrenatural e se concentra sobre o melhoramento das condições exteriores da vida humana; o criticismo, que é engenhoso em análise e dissecação, porém incapaz de construir um fundamento no qual a fé possa se basear e descansar; e o gosto literário refinado, que se desenvolveu recentemente e que se dispõe a avaliar o poder pela força das palavras.

Para tudo isso só existe uma resposta, que não é um sistema, um credo ou uma igreja, mas o Cristo vivo, que foi morto mas vive para sempre, e tem as chaves para destrancar todas as perplexidades, problemas e carências. Embora a sociedade possa ser reconstituída e as necessidades materiais regularmente supridas, o descontentamento poderá surgir novamente de alguma outra forma, a menos que o coração esteja satisfeito com o Seu amor. A verdade que Ele revela para a alma e que está centrada nEle Mesmo por si só capaz de satisfazer o apetite consumidor da mente.

Jesus Cristo, o Filho de Deus eternamente vivo, é a suprema resposta para a inquietação e labuta de nossos dias. Mas Ele não pode, e não vai revelar a Si Mesmo. Cada pessoa

na Santa Trindade revela uma outra. O Filho revela o Pai, mas a Sua própria revelação aguarda o testemunho do Espírito Santo, o qual, ainda que muitas vezes dado diretamente, é amplamente dado através da igreja. O que precisamos, e o que o mundo aguarda, é o Filho de Deus, testemunhado e revelado em toda a Sua radiante beleza pelo ministério do Espírito Santo, que Ele energiza com e através dos santos que compõem a igreja.

Em alguns lugares parece se supor que o Espírito Santo é a solução para as perplexidades do nosso tempo. Hoje não sabemos o que podemos testemunhar em alguma era vindoura, mas nesta é claro que Deus na pessoa de Cristo é a única resposta divina. Eis aqui o 'sim e amém' de Deus, o Alfa e o Omega, a luz para o cego, a cura para o paralítico, a limpeza para o poluído, a vida para o morto, o evangelho para o pobre, triste e desconsolado.

Presentemente desejamos a concessão graciosa do Espírito que pode tomar mais profundamente das coisas de Cristo e revelá-las a nós. Quando os discípulos pediram para conhecer o Pai, o Senhor disse, 'Aquele que viu a Mim viu o Pai. É a Sua glória que brilha em Minha face, Sua vontade que molda Minha vida, Seu propósito que é cumprido em Meu ministério'. Então o abençoado Paracleto poderá voltar nosso pensamento e atenção de



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 287-3857 / 286-8876  
freegraf@brturbo.com

Si Mesmo para Aquele, com quem Ele é Um na Santa Trindade, o qual Ele veio revelar.

Através dos chamados séculos Cristãos, a voz do Espírito Santo tem levantado testemunhas para o Senhor. Diretamente, em cada estímulo difundido da consciência humana, em cada avivamento, em cada era de avanço no conhecimento da verdade divina, em cada alma que tem sido regenerada, consolada ou ensinada. Indiretamente, Sua obra tem sido conduzida pela igreja, o corpo daqueles que crêem. Mas, infelizmente, quão tristemente Seu testemunho tem sido enfraquecido e estorvado pelo instrumento através do qual ele deve vir. Ele não tem sido capaz de fazer muitas obras poderosas por causa da incredulidade, que

mantém fechada e trancada as avenidas pelas quais Ele teria fluído Seu agradável testemunho ao mundo espiritual, do Senhor glorificado.

As divisões da igreja, sua discussão sobre assuntos de relativa insignificância, sua valorização de pontos de diferença, seu materialismo, seu amor por si mesma, por posição e poder, seu julgamento de que é rica, cheia de bens e de nada tendo falta, quando era pobre e miserável e cega e nua. Estas coisas não apenas a privaram do seu testemunho, mas ofenderam e extinguiram o Espírito Santo, e anularam o Seu testemunho.

Extraído da Introdução do Dr. Meyer no livro do Dr. A.J. Gordon, "O Ministério do Espírito" (The Ministry Of The Spirit).

## CARTAS DOS EDITORES

Queridos amigos

Como o tempo voa! Parece que faz tão pouco tempo desde que coloquei a última edição da revista nos envelopes e postei-as para vocês; e aqui estou eu tentando aprontar esta edição para a gráfica para que cheguem a vocês a tempo. O nosso tempo muda, e o tempo nos muda, mas nosso maravilhoso Salvador não muda. Ele se mantém fiel, poderoso e verdadeiro para com a Sua palavra todo o tempo; e a hora vem em que o tempo, como nós o conhecemos, irá findar e Ele voltará.

Mas aqui e agora não fomos deixados sozinhos. O grande Deus, o Pai todo poderoso, não somente esteve entre nós, dois mil anos atrás, na pessoa de Seu amado Filho, mas aqui e agora Ele habita em Seu povo pelo Seu Espírito Santo. O grande Eu sou, o Consolador, o Conselheiro, concede viver em nós

qualificações que fizeram Estevão apto para o seu ofício como um diácono; e o Senhor Jesus Cristo é declarado durante Seu ministério terrestre como sendo cheio do poder Divino (10:38).

As Epístolas não nos provêem muitos exemplos de acoplamento do Espírito Santo e poder juntos. Romanos 15:13 dá como uma das evidências do poder do Espírito Santo operando na vida, "para que abundeis na esperança". Isto certamente é um milagre da graça, quando uma pessoa pode ver além do material que a cerca por todos os lados, e estar animado com esperança mesmo nas mais densas trevas e nas situações mais desanimadoras. No verso 19 Paulo fala do "poder de sinais e prodígios, no poder do Espírito Santo; de modo que desde Jerusalém e arredores, até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo". A demonstração de poder aqui é novamente vista para conduzir todos os pensamentos a um só fim; a glória de Cristo e a proclamação da Sua graça salvadora.

Em I Coríntios 2:4-5 Paulo avalia sua própria pregação, que "não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus"; seguramente o único objetivo digno da pregação.

As Epístolas aos Tessalonicenses nos provêem com um contraste. Na primeira Paulo escreve, "porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em plena convicção" e tomamos a imagem deste

grupo de homens e mulheres emancipados estabelecidos em uma Colônia Romana, cuja nova fé fundada era óbvia para aqueles entre os quais viviam e, se odiada por alguns, era respeitada por todos (1:5). Na segunda carta encontramos direta advertência contra aquele cuja vinda "é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem" (2:9-10).

Mais uma referência poderia ser considerada relevante e planejada para trazer real regozijo e segurança a todo coração verdadeiramente Cristão, "Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (II Tm 1:7). Que maravilhosa combinação de elementos, e quão descritiva do poder e do amor, o gracioso método do Espírito Santo! Este é o poder que você e eu precisamos conhecer em toda a sua plenitude para que também possamos ser cheios do poder no testemunho e ver, em qualquer área na qual é Seu prazer operar, os milagres que redundem para Sua e somente Sua glória, por toda a eternidade.

Do livro: "A Bíblia e a Vida Cheia do Espírito" (The Bible and the Spirit-filled Life).

calma e seguramente na direção do seu bendito nível'. Deixemos bem claro aqui que, a obra de Deus só pode ser feita pelo poder do Seu Espírito, e como indivíduos precisamos tratar bem de perto com Ele para nos assegurar que estamos ligados a esta Pessoa, a Fonte de toda obra eficaz. Também nunca devemos nos esquecer que Ele, Que é o poder de Deus, somente nos usará para a tarefa que Deus já planejou para nós.

Atos 1:8 reitera a promessa e conclui o mandamento de Lucas 24:49, "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra". O propósito do poder trazido pelo Espírito interior era para testemunhar. As trevas do coração humano só podem ser penetradas e iluminadas pelo poder do Espírito. Evidência, argumento, persuasão e até a pregação são de nenhum proveito sem ele. O testemunho Cristão não deve ser apenas fiel mas também frutífero, e isto é garantido por uma busca pessoal, que conta com a capacitação do Espírito Santo.

Nos primeiros versos de Atos 3 ocorre um notável milagre e no verso 12 lemos que quando Pedro viu que o povo correu a se juntar disse a eles, "Varões israelitas, por que vos admirais deste homem? Ou, por que fitais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?" Em nossos dias há em alguns círculos muita conversa sobre curas e poderes milagrosos, mas há também muitos tristes fracassos. O sensacionalismo é

sempre perigoso, e o assim chamado milagre que precisa da propaganda humana para chamar a atenção do povo geralmente é falsificação. Pedro estava preocupado que o povo não pudesse entender o que tinha acontecido e ansioso para ver que toda honra fosse rendida a Ele, Quem sozinho opera maravilhas. Para citar o Bispo Moule outra vez, "Eu não seria enganado" ele escreve, "como se pretendesse relegar apenas à era apostólica toda as manifestações da presença e poder de Deus através de Seu povo em forma de sinais e maravilhas. Concluo, tanto da história da Igreja como da Escritura em I Coríntios 13:8, que de maneira geral o comumente chamado milagre demonstra que o poder foi destinado somente aos primeiros dias apenas... Creio que perigos sutis e fortes tentações jazem ocultas onde os Cristãos ou a comunidade esta ansiosa pelo dom de tais faculdades miraculosas mais do que por um contínuo aprofundamento na humilhação do ego diante do Deus Santo e de um mais próximo e mais disciplinado andar com Ele'. Que palavras sábias! Ninguém em seu sã juízo poderia negar que Deus pode e opera obras milagrosas em nossos dias, mas onde o milagre é incitado e toma o centro do palco, temos somente uma exibição do ego que não apenas fracassará mas será positivamente perigoso.

Nossa palavra também é usada em íntima conexão com o Espírito de Deus para descrever a eficácia do testemunho dos apóstolos, mesmo quando resistidos e perseguidos (4:3). O poder é dado como uma das

pobres mortais para fortalecer, prover e guiar. Louvemos o Seu Nome, Ele não nos deixou desamparados.

Nesta edição da revista damos uma muito breve e parcial olhada para o nosso grande Encorajador, e para a Sua obra em e através de nós. Possamos nós ser sempre atraídos para mais perto do nosso Senhor por Aquele que vive em nosso interior, e ser capacitados por Ele para glorificar nosso Senhor e Deus.

A graça, paz e capacitação do nosso Deus e Salvador esteja com todos.  
Em Seu serviço,

Michael Metcalfe

Amados irmãos

O tema desta edição nos leva a refletir sobre a condição da igreja em nossos dias. Quando fazemos uma retrospectiva daqueles dias quando a igreja foi formada pela vinda do Espírito Santo sobre aquelas pessoas que estavam reunidas no dia de Pentecostes percebemos a grande diferença entre aquela igreja e a de hoje. O Espírito que veio sobre aquelas pessoas é o Mesmo que está hoje sobre a igreja, mas a atitude das pessoas mudou, e aqui está o grande problema da igreja na atualidade.

A igreja vive nestes dias em grande debilidade com carência de poder, não porque o Espírito Santo não está presente, mas porque ela deixou a liderança do Espírito e se voltou à liderança humana. Hoje os homens que possuem os títulos dentro da igreja, e que assumem a posição de líder, impedem que o Espírito Santo seja de fato o Único Líder da igreja.

Espero que este pequeno estudo bíblico sobre o nosso Consolador e Guia, o Espírito Santo, possa nos conduzir a uma profunda reflexão sobre a nossa condição e a da igreja nestes dias. Minha oração é para que todos nós sejamos despertados nestes últimos dias para o fato de que somente o Espírito Santo de Deus, que é também o Espírito de Cristo, pode liderar a verdadeira igreja de Deus. Todas as tentativas que os homens têm feito para conduzir a igreja pelas suas próprias forças têm resultado em fracasso, e Deus tem permitido isto para que possam ver que somente Ele pode conduzi-la.

Que Deus os abençoe abundantemente com a vida de Cristo pelo Espírito Santo que já foi depositado em vocês.

Na mesma bendita esperança da Sua gloriosa vinda

João Alfredo

## A VIDA PELO ESPÍRITO (Romanos 8:1-11)

Pelo Bispo H.C.G.Moule

O Nome do Espírito Santo, 'o Senhor, o Doador da vida', é desconhecido em Romanos capítulo sete, mas aqui, no capítulo oito, o fato e o poder do Espírito Santo estão presentes em todo lugar. Aqui encontramos o segredo para calar a luta que nossas almas conhecem tão bem. Aqui está o modo de andar e agradar a Deus (1Ts 4:1) em nossas vidas justificadas. Aqui está a forma, não para ser como eram as vítimas do corpo e os escravos da carne, mas para 'fazer morrer as práticas do corpo' em um exercício contínuo do poder interior, e para 'andar no Espírito'. Eis aqui o recurso no qual podemos estar para sempre alegremente pagando 'o preço' de tal caminhar; dando ao nosso redentor e Senhor Seu direito, o valor de Sua compra, mesmo a nossa vontade, amando render-se, no poder todo suficiente do 'Espírito Santo dado a nós'.

Já ouvimos do Espírito Santo em nossa vida Cristã (Rm 5:5 e 7:6). A água celestial foi vista e ouvida em seu fluir; assim como em uma região de pedra calcária o viajante vê e ouve, através das fissuras nos campos, as águas correntes encobertas, mas vivas. Mas aqui a verdade do Espírito, como tais correntes de águas que por fim encontram saída em algum rochedo acidentado, precipita-se para a luz e anima toda o cenário. Nesta seqüência e tipo de tratamento há uma lição espiritual e também prática. Certamente somos lembrados de que de certa forma possuímos o Espírito Santo em Sua plenitude desde a primeira hora

da nossa possessão de Cristo. Somos também lembrados de que é no mínimo possível que precisemos disso para perceber e usar a nossa possessão do pacto para que a vida possa ser desde então uma nova experiência de liberdade e santa alegria. Somos lembrados de que este 'novo começo' é novo antes para nós do que para o Senhor. A água esteve correndo todo o tempo sob a rocha. O discernimento e fé, concedidos por Sua graça, não a invocaram do alto, mas ela esteve no interior, liberando aquilo que ali se encontrava.

A lição prática disto é importante para o pastor e professor Cristão. Por um lado, permite a ele fazer muito, da revelação do Espírito, em suas instruções pública e privada. Permite-lhe não deixar lugar, na medida do possível, para dúvida ou esquecimento na mente de seus amigos sobre a absoluta necessidade da plenitude da presença e poder do Santo Espírito, se a vida é de fato Cristã. Fá-lo descrever tão corajosa e plenamente quanto a Palavra descreve o que a vida deve ser e onde habita aquela sagrada plenitude; quão segura, quão feliz, quão serviçal, quão pura, livre e forte; quão celestial, quão prática, quão humilde. Permite-o convencer todo aquele que ainda precisa aprender a conhecer tudo isto em sua própria experiência, clamando sobre seus joelhos pelo dom poderoso de Deus. Por outro lado, o faz ser cuidadoso para não exagerar em sua teoria e prescrever muito rigidamente os métodos de

Espírito Santo", e quando lemos mais nos é mostrada a forma particular na qual este enchimento molda seu caminho: "Ele irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias... a fim de preparar para o Senhor um povo apercebido" (1:17). Os termos da comissão de João são claros, e ele deve ser equipado com poder para esta obra, o qual só é encontrado na presença do Espírito Santo, cujo propósito é entregar sua vida para que a vontade de Deus possa ser feita. Fora do âmbito da vontade de Deus não há poder.

Quando Gabriel diz a Maria que ela seria mãe do Redentor, ela pergunta maravilhada, "Como se fará isso, uma vez que não conheço varão?" Ela recebe a certeza, "Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus" (1:34-35). O Próprio Deus se curvou para operar o poderoso milagre da Encarnação num corpo humano. A humilde prontidão para Sua vontade foi a parte de Maria, o poder foi de Deus. É sempre assim em todo Seu tratamento para conosco.

Em Lucas 4:14 lemos que quando o Senhor Jesus enfrentou e venceu o Tentador no deserto, Ele "voltou para a Galiléia no poder do Espírito; e a sua fama correu por toda a circunvizinhança". No verso 36 encontramos este comentário, "E veio espanto sobre todos, e falavam entre si, perguntando uns aos outros: Que palavra é esta, pois com autoridade e poder ordena aos espíritos imundos, e eles saem?" Novamente este era o poder visto em ação e as pessoas, reconhecendo

sua realidade, ficavam maravilhadas.

A referência final a ser tratada neste evangelho é Lucas 24:49. O Senhor Jesus Cristo definiu explicitamente a comissão dos Seus discípulos. Eles deveriam ser testemunhas de Sua morte e ressurreição, e proclamar no Seu Nome a oferta de perdão ao arrependido. Então disse; "E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder". O poder e a autoridade são entrelaçados. A autoridade do nosso testemunho é alicerçada pela procuração do Espírito. Não temos qualquer direito de tentar sustentar nosso testemunho sem essa procuração. Foi escrito sobre este assunto que 'Recebemos o Espírito Santo, e Ele concede, ou antes se torna em nós, poder; e mesmo este poder cessará de ser exercido no momento em que nos tornamos autodependentes ou autoconfiantes. A única esperança do crente ou da Igreja por poder na oração ou na pregação, ou no viver para Deus ou no trabalhar com Deus é encontrado na perpétua possessão e operação do Espírito.'

Comentando sobre Romanos 6:13 o Bispo Moule escreve: 'O Apóstolo de fato chama o crente para se render a Deus o Espírito Santo como a um Poder e Presença que já habita interiormente em viva realidade, mas que está esperando, como esteve antes, pelas boas-vindas da alma para vir para dentro e tomar inteira possessão de todo o círculo e âmbito da vida. É um chamado para deixar a água que brota da montanha de Deus aumentar no crente, em seus propósitos e afeições, em suas obras e vontades,

## O PODER DO ESPÍRITO

Por J.C.Metcalf

A palavra Grega “dunamis”, que é usada em estreita conexão com a obra do Espírito Santo de Deus, em e através de Seu povo, significa capacidade natural, poder inerente, habilidade para realizar qualquer coisa, não meramente poder capaz de ação, mas poder em ação.

Na segunda Epístola aos Coríntios ela é usada em numerosas ocasiões. Na primeira Epístola o poder é atribuído à “mensagem da Cruz” (1:18); Cristo é declarado como “o poder de Deus” (1:24); mais tarde nos é dito que “o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder” (4:20). A frase “o poder do nosso Senhor Jesus” é usada no próximo capítulo (5:4); o poder é em seguida atribuído a Deus (6:14); e finalmente lemos sobre o poder relacionado com a ressurreição da morte (15:43; ver também Fp 3:10). Aqui está o poder em ação, inerente em Deus e visto em todas as obras do Seu Reino. Ele é o Todo Poderoso e o poder absoluto é um de Seus atributos.

Na segunda Epístola, Paulo fala da vida Cristã: “Porque Deus, que disse: Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte” (4:6-7). Todo poder é inerente a Deus e é quando Ele está guardado no coração humano que é dada capacidade para se viver como um

Cristão para a Sua glória. Mais tarde, falando do obreiro Cristão, o Apóstolo menciona como parte de seu equipamento; “na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita e à esquerda” (6:7). Colocar o poder entre a verdade e a justiça certamente é importante, pois estes três não podem ser separados. Depois Paulo nos dá um vislumbre de sua própria experiência e, após nos falar de seu espinho na carne e de sua fervorosa intercessão pela remoção do mesmo, escreve; “E ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo” (12:9). A lição prática que sempre deve ser aprendida sobre o poder, é que “O poder pertence a Deus” (Sl 62:11) e somente pode ser exercitado através de nós quando conhecemos como realidade algo da nossa fraqueza. Finalmente nos é dado um vislumbre deste princípio em operação pela forma na qual Mesmo o Senhor Jesus Cristo deliberadamente pôs de lado Seu próprio poder como Deus e confiou somente no poder do Pai, “Ainda que foi crucificado por fraqueza, vive contudo pelo poder de Deus” (13:4).

Retornemos agora àqueles lugares onde o poder está diretamente associado ao Espírito Santo de Deus. O evangelho de Lucas contém uma ou duas passagens interessantes. Em Lucas 1:15 é dito a Zacarias João “será cheio do

experiência. Nem todos os crentes falham nas primeiras horas da sua fé em perceber e usar a plenitude do que a Aliança lhes dá; e onde aquela compreensão chega depois de nosso primeiro vislumbre de Cristo, como acontece com muitos de nós ela de fato chega, nem sempre é a mesma experiência e ação. Para um é uma memorável crise, um Pentecostes privado. Outro desperta como que de um sono e encontra o inesperado tesouro ao seu alcance, escondido dele até então por nada mais espesso do que sombras. E outro está tão atento que de qualquer maneira usa a Presença e Poder como não usou há um momento atrás, ele cruzou uma fronteira, mas não sabe quando.

Em todos estes casos o crente possui o grande dom todo o tempo. Na aliança, em Cristo, ele era seu. Assim que avançou pela penitente fé no Senhor pisou sobre solo que, é maravilhoso dizer, era todo seu. E sob ele corre, naquele momento, o Rio de Águas Vivas. Ele apenas teve que descobrir, extrair, e aplicar.

Mais uma vez, o relacionamento entre nossa possessão de Cristo e nossa possessão do Espírito Santo que acabamos de mencionar é um assunto de máxima importância, espiritual e prática, apresentada proeminentemente nesta passagem. Ao longo dela, quando a lemos, encontramos inextricavelmente ligadas as verdades do Espírito e do Filho. “A lei do Espírito de vida” está ligada a “Cristo Jesus”. O Filho de Deus foi enviado para

tomar nossa carne, para morrer como nossa Oferta pelo pecado, a fim de podermos “andar no Espírito”. “O Espírito de Deus” é “o Espírito de Cristo”. A presença do Espírito de Cristo é tal que, onde Ele habita, “Cristo está em vós”. Aqui lemos ao mesmo tempo uma advertência, e uma verdade da mais rica bênção positiva. Somos admoestados a lembrar que não há um “Evangelho do Espírito” à parte. Nem por um momento devemos avançar, como aconteceu, do Senhor Jesus Cristo para uma mais alta ou mais profunda região governada pelo Espírito Santo. Todas as razões, métodos e assuntos da obra do Espírito Santo estão eterna e organicamente conectadas com o Filho de Deus. Somente O temos porque Cristo morreu. Temos vida porque Ele nos ajuntou ao Cristo vivo. Nossa prova experimental de Sua plenitude é que Cristo é tudo para nós, e devemos estar em guarda contra qualquer exposição de Sua obra e glória que possa por um momento excluir estes fatos. Mas não devemos somente estar alertas; devemos nos regozijar na idéia de que a poderosa e infundável obra do Espírito está para sempre completa sob aquele campo sagrado, Cristo Jesus. E todos os dias devemos fazer uso do interno Doador de Vida para fazer por nós a Sua própria e característica obra; para nos mostrar “nosso Rei em Sua beleza”, e ‘encher com Ele nossa fonte de pensamento e vontade’.

Extraído do comentário do Bispo Moule sobre “A Epístola aos Romanos”.

## NÃO RESISITA, NÃO ENTRISTEÇA, NÃO EXTINGA

Por G. Campbell Morgan

Novos privilégios sempre trazem novas responsabilidades e resulta que estas responsabilidades criam novos riscos. Se esta era é a mais favorecida da história dos homens, ela tem, portanto, que enfrentar o maior e mais sério risco. Estes riscos são os de resistir, entristecer e extinguir o Espírito. Estes termos não se referem ao mesmo risco. Existem os que não resistem ao Espírito que ainda assim O entristecem; existem também aqueles que não resistem e não O entristecem no sentido em que o apóstolo usou a palavra, no entanto estão em perigo perpetuo de O extinguir. O perigo de resistir ao Espírito é daqueles que não nasceram de novo; o perigo de entristecer o Espírito é daqueles que nasceram do Espírito e são habitados por Ele; o perigo de extinguir o Espírito é daqueles sobre os quais Ele depositou algum dom para o serviço.

Em João 3:7 Jesus disse a Nicodemos: “É preciso nascer de novo”. Isto se refere ao primeiro ato do Espírito em uma pessoa. Para a mulher Samaritana Ele disse em João 4:14: “Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna”. Isto se refere ao segundo aspecto da obra do Espírito no crente, como um perene e perpétuo jorrar. Para a multidão que estava na festa Ele disse em João 7:38: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva”, referindo-se à obra do Espírito, em seu fluir através do crente a fim de renovar

outras vidas.

Os três aspectos da obra do Espírito: regeneração, habitação e provisão revelam os riscos destes tempos.

Em relação à regeneração o perigo é definido pela palavra resistir. Em relação à habitação o perigo é definido pela palavra entristecer. Em relação à provisão para a obra o perigo é definido pela palavra extinguir.

A primeira destas palavras ocorre na defesa de Estevão. Depois de ter enumerado os atos de rebelião que tinham caracterizado a história do povo, ele exclamou em Atos 7:51: “Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito”. Resistir ao Espírito Santo consiste em uma hostilidade determinada a Seus propósitos e obra. Naquele momento nem sempre era evidentemente intencional; o pecado está no fato de que eles não perceberam a oportunidade quando ela veio.

Quando seus irmãos venderam José, eles não entenderam que estavam vendendo o seu libertador para a escravidão. Foi um pecado de cegueira. Quando o povo falhou em entender Moisés, o rejeitaram e murmuraram contra ele, eles não compreenderam toda a missão divina para a qual ele foi levantado. Eles foram hostis à obra do Espírito Santo de Deus e sua hostilidade foi o resultado da cegueira. Resistir ao Espírito Santo, no entanto, não é necessariamente

“O Reino de Deus não constitui em palavras, mas em poder”, escreveu o apóstolo Paulo aos Coríntios. Não em falar, mas em efetuar! “E Ele”, o Espírito de Verdade, “quando vier, convencerá”. Esta é a necessidade da Igreja neste tempo, convicção do pecado, da justiça e do juízo, para ver a verdade sobre o pecado como Deus a vê, e ter assim o Espírito de Verdade habitando em cada crente para que, hora após hora, seja guiado em toda verdade concernente às coisas ao seu redor e dentro de si como elas são na visão de Deus; afim de ser uma testemunha fiel da verdade em todos os tempos e em todos os lugares.

Está muito claro que a natureza Divina é primeiro Verdade e então Amor, e que a característica da natureza Divina comunicada a um crente pela vinda, habitação e enchimento do Espírito Santo traz as mesmas marcas. A alma, cheia como estava a de Pedro no Pentecostes, será cheia do Espírito de Verdade. O crente possuído pelo Espírito Santo da mesma forma com que Paulo foi terá o mesmo discernimento aguçado sobre o que é a verdade e a mesma abnegada fidelidade em obediência ao Espírito de Verdade, “falando a verdade em amor” (Ef 4:15) e será também compelido pelo Espírito nele para reconhecer o mesmo Espírito de Verdade em outros.

### Verdade Reconhecível Pela Verdade

Verdade é verdade em todo lugar e traz convicção da verdade a todo aquele que conhece o Espírito de Verdade. É este fato que o apóstolo João descreve em palavras que parecem muito

fortes e também sensatas à luz do Espírito de Verdade interior. “Nós somos de Deus; quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não nos ouve. Assim é que conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro”. (I Jo 4:6). Então há algo mais profundo para testar o que é verdade e o que é erro, até mesmo a prova dos espíritos pelo teste de I João 4:2, de acordo com estas palavras do Apóstolo João. Cristo não pode ser dividido! Nem pode o Espírito de Verdade em um crente ser contrário ao Espírito de Verdade em outro crente ao mesmo tempo. Foi assim que o Senhor Mesmo declarou quando disse, “Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”.

A verdade é verdade, e a verdade vencerá todas as coisas opostas a ela. Ela exigirá o reconhecimento pelo co-testemunho do Espírito de Verdade. “Pela manifestação da verdade, nós nos recomendamos à consciência de todos os homens diante de Deus” (II Co 4:2), escreveu o apóstolo. A consciência humana reconhece a verdade. Ela não precisa de argumentos, nem defesa, ou apoio. Ela requer apenas testemunho, Deus fará o resto! Deixemos que o Espírito de Verdade nos guie em toda a verdade, pela revelação da verdade, por nosso desejo pela verdade, pela nossa obediência à verdade, pelo nosso andar em verdade e pelo nosso falar a verdade, até que o Espírito de Verdade então sobre através de nós que Ele pode convencer e revelar a verdade a outros que buscam a luz da verdade.

deveríamos conhecer a verdade por revelação do Espírito de Verdade. Apenas Ele pode nos guiar em toda a verdade, e isto Ele somente pode fazer ao reconhecermos nossa necessidade da verdade, ao admitirmos que a vida caída de Adão é tão envenenada pelo espírito da mentira que não há verdade nela, e que a verdade, como Deus é a verdade, somente pode vir a nós por meio e diretamente do Espírito de Verdade.

A suprema evidência de que o Espírito de Deus possui e enche um crente é a presença nele do Espírito Santo como o Espírito de Verdade, que o faz amar a verdade, desejar a verdade, buscar a verdade, obedecer à verdade; testemunhar da verdade e sofrer pela verdade, porque ele não pode agir contrário à verdade que o iluminou e tomou posse de seu ser mais interior.

“Quando o Espírito de Verdade vier” disse o Senhor, “Ele os guiará em toda a verdade”. Que Ele habita no meio dos crentes cheios do Espírito como o Espírito de Verdade se percebe pelo fato de que o primeiro registro de agravo ao Espírito não foi por um pecado contra Ele como Espírito de amor, mas como Espírito de Verdade. Andar em Verdade mostrou ser a suprema condição para não extinguir a presença do Espírito de Deus dentre os crentes pelo severo julgamento do Espírito de Verdade, como aconteceu através de Pedro, no caso de Ananias e Safira. Pedro não sacrificou a verdade por amor em uma vã expectativa de obter um acordo da comunidade, mas o amor foi conservado pelo severo tratamento da verdade. O pecado não poderia ser coberto ou minimizado. Ananias reteve

parte do preço de sua terra mas o apresentou como se fosse o total. Não parece que falou uma mentira. Ele tentou parecer o que ele não era. Foi sua esposa que falou a nua mentira, mas o Espírito de Verdade, possuindo Pedro, revelou a verdade com poder incisivo, e com palavras sucintas e claras, descrevendo a ação como ela era no ponto de vista do Deus da Verdade. Exatamente como Cristo certa vez disse claramente a Pedro, “Arreda, Satanás”, porque viu a fonte de suas palavras, assim Pedro expôs ali Satanás como o pai da mentira dizendo a Ananias, “Por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo?”

Este registro sobre Ananias mostra que o Espírito de Verdade é a primeira prova da pureza e poder do Espírito quando possui um homem. Este é o poder do Pentecostes que a Igreja de Deus precisa. Esta clara visão da verdade em si mesma, da condição dos homens, da obra de Satanás e da santidade de Deus. O poder afiado como faca no tratamento com tudo aquilo que é contrário à verdade é a marca suprema de que o Espírito de Verdade possui e controla os crentes em Seu mais amplo poder.

O Espírito de Verdade foi o co-testemunho da verdade sobre a morte e ressurreição do Senhor Jesus, e que capacitou os apóstolos a corajosamente proclamar a verdade ao povo de Jerusalém, sabendo que Deus levantaria testemunhas para Seu Filho. Foi o Espírito de Verdade que então os usou para impor sobre a nação a verdade de que haviam matado o Cristo de Deus.

intencional; pode ser o resultado da cegueira; mas quando Deus trata com as pessoas Ele leva em conta a causa da cegueira, e onde esta causa é criada por eles mesmos. Ele os responsabiliza. O ciúme e o ódio de sua legítima posição cegaram os irmãos de José; e o mesmo espírito de malícia estava na raiz da oposição a Moisés. Eles estavam cegos, e por causa da cegueira cresceu a hostilidade.

Os crentes precisam continuamente examinar a si mesmos se estão na fé. Existem muitos que negariam veementemente a acusação de serem hostis aos propósitos divinos, cujas vidas estão fora de toda a harmonia com os movimentos do Espírito. Aquele que veio para estabelecer o reino de Deus no coração do povo, Aquele que veio para trazer para a vida humana justiça e amor como forças que transformam e transfiguram, ainda não está apto para concluir tais propósitos neles, porque o Espírito Santo está sendo resistido. Aos Coríntios (II Co 13:5) o apóstolo escreveu: “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé”. É um alerta solene, que ocorre depois da expressão de um temor de sua parte (II Co 12:20): “Porque temo que, quando chegar,... haja contendas, invejas, iras,..., tumultos”. Todo tipo de impureza pode ser resumido em um pensamento de falta de amor. Dentre as coisas que o apóstolo estava temendo, não havia nenhuma que fosse obra de notória impureza. Era o espírito de facção, sismo e divisão que ele temia; e seu temor provocou sua advertência. “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé”. Esta foi a palavra

dita, não para o mundo lá fora, mas para os que professam ser Cristãos. A questão, tanto para as pessoas que resistem ao Espírito, quanto para as que são uma parte da força no mundo que é hostil ao Espírito, está estabelecida, não pelo julgamento que os vizinhos fazem, mas pelo julgamento claro como a luz e penetrante como o fogo, quando no lugar da intimidade com Deus a oração é sinceramente oferecida: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos, vê se há em mim algum caminho perverso, e guia-me pelo caminho eterno”. (Sl 139:23-24).

O segundo perigo é o de entristecer o Espírito Santo. Não há palavra no Novo Testamento que mais clara e graciosamente revele a ternura do coração de Deus. A palavra 'entristecer' significa literalmente 'causar mágoa' e é revela um caso extraordinário da forma na qual Deus graciosamente usa o ser humano para a ilustração de Sua própria atividade de afeição e pensamento. Há um entendimento de que é difícil pensar que Deus se entristece, e ainda se curva para esta grande palavra, a fim de ensinar que é possível aos Seus filhos, habitados pelo Espírito, causarem tristeza ao Seu coração. Não deixe ninguém minimizar o valor desta palavra. Não aflija, não cause tristeza, não magoe o coração de Deus.

As palavras ocorrem em meio ao mais magnífico argumento a respeito da sublime chamada de Deus para o Seu povo, e está conectada com a declaração (Ef 1:13-14), “No qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também

crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória”. O Espírito Santo sela para o dia da redenção. Quando Ele faz morada no coração da alma confiante, não é somente para a bênção presente, mas é também para a consumação. Quando o Espírito Santo toma posse de uma alma e concede vida, aquela vida é a profecia e a promessa para uma eventualidade. Para aqueles que são filhos de Deus o completo significado do fato ainda não existe (I Jo 3:2), “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos”.

Ninguém pode imaginar qual será a glória da Sua vinda, nem mesmo pode saber qual será a glória dos filhos de Deus quando a obra de Deus estiver acabada em suas vidas. O Espírito Santo no interior sela até aquele glorioso fim. A selagem não consiste em simplesmente colocar uma marca de possessão sobre uma propriedade, mas no trabalhar na vida de toda a beleza e graça do Próprio Cristo. Como quando nosso abençoado Senhor foi transfigurado na montanha, não foi a transfiguração de uma glória que veio sobre Ele, mas a da glória que já era residente em Seu interior, brilhando através do véu da Sua carne. Deste modo, quando o Espírito sela, Ele assim faz pelo dom da vida, que é capaz de transformar o caráter.

É deste segundo aspecto da obra do Espírito que surge o segundo

risco. Sempre que Ele é impedido, sempre que Ele é desobedecido, sempre que Ele dá alguma nova revelação de Cristo que não traz resposta, Ele é entristecido. O coração de Deus está triste quando, pela desobediência de Seus filhos, Seu propósito de graça neles é obstruído. Que tristeza! Quão freqüentemente o Espírito Santo tem sido entristecido; quão freqüentemente Ele traz alguma visão do Mestre que exige devoção, reivindicando uma nova consagração; e porque o caminho da devoção e da consagração é sempre o caminho do altar e da cruz, os filhos do Seu amor retrocedem. O Espírito tem sido entristecido porque, impedido em Seus propósitos, o dia do aperfeiçoamento dos Seus santos tem sido postergado e a vinda do Reino de Deus tem sido atrasada. É um pensamento muito terrível o de que o entristecimento do Espírito dentro da Igreja posterga a vinda do Reino de Deus ao mundo. Na medida em que os homens são obedientes ao Espírito interior e permitem a Ele ter Seu caminho em todas as áreas da vida, nessa proporção estão apressando a vinda do dia de Deus, trazendo o Reino de Paz.

O terceiro e último perigo é o descrito pelas palavras (I Ts 5:19), “Não extingais o Espírito”. A palavra extinguir não se refere à morada interior do Espírito para vida e desenvolvimento no crente. Ela se refere inteiramente à Sua presença como um poder em serviço. A palavra em si é sugestiva. Resistir pressupõe a vinda do Espírito Santo para atacar a fortaleza da alma. Entristecer pressupõe a residência do Espírito como o Consolador

por Sua habitação, o Espírito da Verdade então ensina aos crentes a verdade como personificada nas palavras de Cristo (Jo 14:26);

3. Dar testemunho de Cristo (Jo 15:26), e

4. Guiar o crente em toda a verdade (Jo 14:26).

Não somente as verdades sobre Deus, mas as verdades concernentes a todas as coisas como são do ponto de vista de Deus; a condição do homem; a excessiva pecaminosidade do pecado; a verdade concernente ao arquiinimigo do Filho de Deus em resumo, a verdade sobre nós e em nós como vista pelo Deus da Verdade. O homem na sua condição de perdido é permeado com o espírito do engano o espírito de Satanás que outrora conheceu a verdade, mas não se firmou nela (Jo 8:44).

Geralmente pensamos na mentira como o ato de falar o que não é verdade, não temos pleno entendimento de que a natureza de Satanás é a corporificação do engano, assim como Cristo não somente em atos e em palavras, mas em natureza era e é da verdade. O Senhor tornou isto claro em Suas palavras aos Fariseus quando disse de Satanás: “Não há verdade nele”; portanto, “quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira”. O mundo todo está sob o controle do maligno e respira nele, por assim dizer, o genuíno ar do engano na mentalidade concernente a todas as coisas ao seu redor, e particularmente concernentes a eles mesmos. “O que é a verdade?” disse Pilatos, e “O que é a verdade?” os homens continuam a bradar,

enquanto continuam cegados pela vida caída de Adão, cheia do veneno do inimigo de Deus que cega as mentes dos que não crêem na verdade de Deus. Por esta razão o mundo está cheio de homens crendo no engano sobre Deus, sobre eles mesmos, e sobre Satanás crendo até que o engano seja a verdade pela sutil cegueira do inimigo.

O Espírito de Deus veio a um mundo poluído pela mentira como o Espírito de Verdade, para revelar a verdade e produzir testemunho para a verdade, que em seu mais amplo significado pode ser descrita como a visão das coisas como Deus as vê pois só isso é verdade.

### **A Verdade Liberta**

Muitos homens, mesmo os religiosos, podem ignorar a verdade; é o que vemos através de uma das conversas do Senhor com os Fariseus. Aquele que é a Verdade disse “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Como o véu do engano os envolvia, apesar de seu conhecimento das Escrituras, era evidente em sua rápida resposta, “nunca fomos escravos de ninguém!” “Aquele que comete pecado é escravo do pecado”, replicou o Senhor, que conhecia a verdade sobre o pecado e a real condição deles. Estes homens religiosos viviam e agiam dia a dia crendo numa mentira. Eles pensavam que eram justos e que nunca estiveram em escravidão, mesmo sendo escravos do pecado o tempo todo. Eles precisavam conhecer a verdade e nada mais do que a verdade poderia os tornar livres. Algo vital para todos nós é que

## O ESPÍRITO DE VERDADE

Pela Sra Jessie Penn-Lewis

“Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade”, disse o Senhor aos Seus discípulos. O nome deste “Outro” que viria a eles o Senhor dá primeiro como “O Consolador” uma Pessoa tão verdadeira como Ele realmente era. Um outro que “fique convosco”, um “Paracleto”, significando muito mais do que a palavra “Consolador” transmite. Alguém chamado para defender, apoiar, aconselhar, socorrer e confortar. Em tudo isso nos regozijamos, pois não necessitamos de um Conselheiro neste mundo de sofrimentos, Alguém que nos defenda, apóie, aconselhe e socorra?

Temos a tendência de esquecer que com o nome “Consolador” foi dado um acréscimo pelo Senhor, que define e limita seu significado. Ele disse, “Ele vos enviará outro Consolador... o Espírito de Verdade”. (Jo 14:16-17); “Quando vier o Consolador... o Espírito de Verdade”. (Jo 15:26). “Mas quando vier aquele Espírito de Verdade” (Jo 16:13).

O nome Consolador, portanto, descreve Sua obra, mas o nome Espírito de Verdade descreve Seu caráter essencial; tudo o que Ele faz nos e pelos homens como Consolador faz de acordo com Seu caráter como Espírito de Verdade. Se é invocado por algum crente para defender, suportar, aconselhar, socorrer e confortar, Ele só atua em todas estas formas como o Espírito de Verdade, defendendo, suportando, aconselhando, socorrendo e confortando em concordância com a verdade e somente

com a verdade. O caráter essencial do Espírito de Deus, como o Espírito de Verdade, precisa ser enfatizado no tempo presente quando estamos dispostos a pensar nEle somente como o Espírito de Poder ou de Amor, na Sua obra na vida do crente.

Qual é a suprema evidência de que um homem é cheio do Espírito? Alguns dizem poder, enquanto outros dizem amor; mas se considerarmos cuidadosamente à luz da Palavra de Deus, veremos que a verdade vem antes do poder, e até mesmo antes do amor, e que para que o poder e o amor sejam verdadeiramente de Deus no crente, é necessário ter a verdade como fundamento. As marcas da natureza Divina que fazem distinção de todas as outras imitações são primeiro a verdade, então o amor. Isto com certeza é a verdade do Espírito de Deus, pois Ele é poder, e Ele é Amor, mas Ele antes de tudo é o Espírito de Verdade procedente do Pai, através Filho, no mundo.

Nas últimas palavras do Senhor aos discípulos antes da crucificação, Ele definiu muito claramente a obra do Espírito de Verdade, quando viesse habitar entre os homens. Isto pode ser brevemente sumarizado como segue:

1. Como o Espírito de Verdade Ele faz os discípulos saberem a verdade sobre: a) A união de Cristo com o Pai “Estou em meu Pai”; b) A união do crente com Cristo “Vós em mim”; c) A habitação de Cristo no crente “Eu em vós” (Jo 14:20).

2. Isto sendo estabelecido

interior. A palavra extinguir pressupõe a presença do Espírito como um fogo. Esta sugestão do fogo traz de volta as palavras (At 2:3), “E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma”. Fogo era o símbolo de poder para adorar, orar e profetizar. No argumento do apóstolo as duas coisas estão ligadas (I Ts 5:19-20). “Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias”. Aqui está o terceiro perigo. O Espírito, que veio sobre o crente para adorar, orar e profetizar, pode ser extinto. É possível que o dom do Espírito Santo, concedido para o serviço, possa ser perdido. É possível que aqueles sobre os quais tenha caído, despercebida pelos olhos mortais, a Língua de Fogo, aqueles que têm sido chamados por Deus para o lugar do verdadeiro serviço na Igreja, possam extinguir o Espírito e assim perderem o seu poder de testemunho.

Há muita extinção do Espírito Santo pelo serviço que não espera, mas se apressa, e pela queima de fogo estranho sobre os altares de Deus. A tentativa de conduzir a obra do Reino de Deus por meios mundanos, a permanente profanação das coisas santas pela aliança com coisas que são impuras, a pressão do espírito de cobiça (mamom) no serviço de Deus, têm causado a extinção do Espírito. Porque Deus jamais permitirá que o Fogo do Espírito Santo seja misturado com fogos estranhos sobre Seus altares. O que é verdade para as Igrejas é verdade para o indivíduo. Deus tem equipado o Seu povo para o serviço com dons espirituais. Para cada um algum Fogo do dom de pregar ou

de influir tem sido dado; mas tem sido perdido quando cessado de ser usado na lealdade para com Cristo. Muitos perdem seu dom de poder para o serviço e se tornam estéreis de resultados no trabalho para Deus porque prostituem um dom celestial para um serviço sórdido e egoísta, para a glorificação de suas próprias vidas, ao invés de exercitarem o dom somente para a sua verdadeira finalidade.

Os crentes constantemente extinguem o Espírito por tentarem trabalhar em sua própria força, esperando que Deus intervenha e complemente suas deficiências. Deus não virá e ajudará homens a fazerem suas próprias obras. Ele pede que eles se doem a si mesmos a Ele para fazer a Sua obra. Este não é um jogo inútil de palavras, a diferença é radical. Se os homens fazem os seus planos de serviço e então pedem a Deus para ajuda-los, eles podem, pela própria afirmação do ego, extinguir o Espírito. Se, por outro lado, esperam a visão e a voz Divina, eo caminho divinamente apontado, se esperam até que ouçam Deus dizendo, 'Estou indo para lá, precisaria que você fosse comigo', então o Espírito Santo pode exercitar Seu dom em suas vidas. O Espírito é extinto pela deslealdade a Cristo, ou quando Seu dom é usado em algum outro propósito além daquele n o qual o coração de Deus está posto.

Não resista, não entristeça, não extinga o Espírito!

De 'O Espírito de Deus' (The Spirit of God).

## PODER DO ALTO

Por A.B.Simpson

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. (At 1:8).

A maior necessidade da natureza humana é o poder. O homem é mais fraco do que qualquer outra criatura. O filhote do tigre pode cuidar de si mesmo, mas o ser humano gasta um terço de seu tempo habitual de vida até que alcance maturidade. Ele é vítima de todos os elementos que o cercam e moralmente é ainda mais fraco. Em seu coração há elementos do mal que o arrastam para baixo, e à sua volta milhares de influências que o conduzem ao erro, mas há infinito conforto na abençoada segurança das Escrituras Sagradas; “Pois, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios”. (Rm 5:6).

O evangelho é uma mensagem de poder. “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”. (Rm 1:16). É ministério especial do Espírito Santo dar poder do alto.

### Este é o Poder de uma Pessoa

A tradução correta destas palavras é: Você receberá não somente poder, mas o poder do Espírito Santo quando Ele vier sobre você. Não é seu poder, mas poder dEle. Não é poder abstrato sob seu controle, mas uma Pessoa cuja presença em você é necessária para que você possua e

retenha poder.

Ele tem o poder e você O tem. Na ciência da eletricidade foi descoberto que a melhor forma na qual o poder desta energia motora pode ser usado para mover os bonde na rua não é através de baterias, mas através de fios aéreos. A energia não é armazenada no bonde, mas no gerador e no fio, o bonde apenas a toma de cima pelo contato constante. No momento em que ele deixa seu contato o poder se vai. O poder não está dentro do bonde, mas no cabo, e o poder do Espírito Santo é o poder do alto. Não é nosso poder, mas Seu poder, recebido dEle a cada momento.

A fim de receber este poder e retê-lo há algumas condições que se fazem necessárias. Uma delas é que devemos obedecê-Lo e seguir Sua direção. Somente podemos ter Seu poder no alinhamento da Sua vontade. O bonde somente pode tirar energia do cabo à medida que segue o trilho. Ele pode ter a energia para rodar ao longo da ferrovia, mas não pode tê-la para rodar nas vizinhanças e seguir a vontade caprichosa do motorneiro. O Espírito Santo é dado àqueles que O obedecem, e obediência ao Espírito Santo é uma coisa muito maior do que muitos sonham.

Não é simplesmente guardar-se de fazer o errado na esfera de algum pequeno compromisso; mas é entender e seguir toda a vontade e propósito de Deus no uso desta concessão Divina. Não podemos tê-La para nossa própria satisfação. Não podemos tê-La para nossa própria satisfação nem mesmo no

aqui a fé não pode julgar pelo que sente ou entende, mas simplesmente se submete a Deus para deixá-Lo fazer o que Ele disse. Ele media e adora, ora e confia sempre de novo, rende toda a alma em adorável aceitação e agradecimento pela obra do Salvador, “Ele estará em vós”. Ele se regozija na segurança, o Espírito Santo, a força poderosa de Deus, habitando interiormente, da Sua própria maneira e posso depender dEle. Ele me guiará.

Por meio desta fé mais geral na habitação do Espírito, a fé também tem que ser exercitada em relação a cada parte da liderança. Quando há um questionamento, me prostro diante do Senhor e minha alma espera em simplicidade e vacuidade por Sua explicação e utilização daquilo que na Palavra ou providência me satisfaz, devo em fé confiar no meu Deus que Sua orientação não está retida. Não é por impulsos repentinos ou fortes impressões, nem por vozes celestiais que devemos esperar a condução do Espírito. Há almas para as quais tal orientação é indubitavelmente dada e o tempo virá, a medida em que nossa natureza se torna mais espiritual e vive mais em contato com o invisível, nossos próprios pensamentos e sentimentos se tornarão os veículos conscientes da Sua abençoada voz. Porém devemos deixar isto para Ele. Os degraus mais baixos da escada são arriados o suficiente para o mais fraco alcançar; Deus quer que todos os Seus filhos sejam guiados pelo Espírito todos os dias. Começar o caminho de seguir a orientação do Espírito pelo crer, não somente que o

Espírito está dentro de você, mas que Ele empreende agora imediatamente a obra que você Lhe pede e confia. Submeta-se a Deus em completa rendição. Crie com implícita confiança que a aceitação de Deus dessa rendição significa que você está entregue ao controle do Espírito. Através dEle Jesus guia, dirige e salva você.

A condução do Espírito é inseparável da santificação do Espírito. Permita cada um que é guiado pelo Espírito de assim o ser pela entrega de si mesmo para ser conduzido pela Palavra, tanto quanto a conheça. Comece do começo, obedeça aos mandamentos. “Guarda meus mandamentos e o Pai lhes enviará o Espírito.” Deixe todo pecado, desista de tudo por Deus, e permita-O tomar a Sua direção. Através do Espírito faça morrer os delitos do corpo. Como um filho de Deus ponha-se inteiramente à disposição do Espírito, para ir por onde Ele conduz, e o Próprio Espírito, este mesmo Espírito, através do qual você mortifica o pecado e se rende a fim de ser conduzido como uma criança, testemunhará com o seu espírito, em regozijo e poder ora desconhecidos, que você de fato é um filho de Deus, que goza de todos os privilégios de filho no amor e direção de Seu Pai.

Do livro “O Espírito de Cristo” (The Spirit of Christ).

guia a toda a verdade. O mais profundo mistério da Escritura, tantos quanto são compreendidos pela mente humana, pode ser estudado, aceito e até mesmo ensinado pela mente impura. A liderança do Espírito não tem início na região do pensamento ou do sentimento, mas no mais profundo, na própria vida, no laboratório escondido da vida interior, de onde emana o poder que molda a vontade e forma o caráter em nossos espíritos, ali o Espírito Santo faz a Sua morada, ali Ele respira, se move e impele. Ele nos conduz inspirando com a vida e disposição da qual procedem os propósitos e decisões corretos.

“Sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1:9). Esta oração nos ensina que é somente para um entendimento espiritual que o conhecimento da vontade de Deus pode ser dado, e o entendimento espiritual vem somente com o crescimento do homem espiritual e a fidelidade à vida espiritual. Aquele que possui a liderança do Espírito precisa render a si mesmo a fim de ter sua vida totalmente possuída e preenchida pelo Espírito. Foi quando Cristo foi batizado com o Espírito que, “cheio do Espírito”, “foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto” (Lc 4:1), “voltou Jesus para a Galiléia no poder do Espírito” (Lc 4:14), e começou Seu ministério em Nazaré com as palavras, “O Espírito do Senhor está sobre mim”.

Desfrutar da direção do Espírito demanda uma mente muito educável e obediente. O Espírito não é estorvado somente pela carne como o

poder que comete pecado, mas mais ainda pelo poder da carne que procura servir a Deus. Para ser capaz de discernir o ensino do Espírito, a Escritura nos diz que o ouvido precisa ser circuncidado, na circuncisão não feita por mãos, mas a circuncisão de Cristo. A vontade e a sabedoria da carne devem ser temidas, crucificadas e negadas. O ouvido deve se fechar para tudo o que a carne e sua sabedoria, quer em si mesma ou nos homens ao nosso redor, têm para dizer. Em todos os nossos pensamentos sobre Deus ou em nosso estudo de Sua Palavra, em toda nossa aproximação para adorar e em toda nossa saída para trabalhar para Ele, deve haver uma contínua desconfiança e abnegação do ego e uma bem definida espera em Deus para que o Espírito Santo nos ensine e nos guie. A alma que deste modo espera diariamente e a cada hora por condução Divina e por luz do conhecimento e obediência, seguramente as receberá.

A liderança do Espírito muito especialmente deve ser uma questão de fé, e isso em dois sentidos. O começo da liderança virá quando aprendemos em santo temor cultivar e agir com confiança: O Espírito Santo está em mim, e está fazendo Sua obra. A habitação do Espírito é a parte mais importante da obra redentora de Deus, a mais espiritual e misteriosa parte do mistério da piedade. Aqui é necessário fé. Fé é a faculdade da alma que reconhece o invisível, o divino, que recebe a impressão da Divina Presença quando Deus se aproxima; que em sua medida aceita o que o Ser Divino traz e nos dá. No Espírito Santo está a mais íntima comunicação da Vida Divina;

método do nosso trabalho Cristão. Somente podemos desfrutar da plenitude do Espírito desde que usemos esta plenitude para a obra para a qual Ele tem nos chamado.

Este verso é a medida e o limite do poder do Espírito. Ele é dado para que sejamos testemunhas de Cristo, “até os confins da terra”.

Nós só podemos conhecer a plenitude do poder do Espírito quando o usamos para pregar o evangelho para o mundo todo. Somente na tropa combatente de evangelização do mundo e no cumprimento de nossa grande responsabilidade a igreja de Deus pode compreender o mais alto significado da promessa do Pentecostes.

#### **Ele é o Poder do Caráter Santo**

Ele não é primeiramente o poder para o serviço, mas é o poder para receber a vida de Cristo; poder para ser, mais do que para dizer ou fazer. Nosso serviço e testemunho serão resultados de nossa vida e experiência. Nosso trabalho e palavras devem emergir do mais íntimo do nosso ser ou terá pouco poder ou eficácia. Devemos ser verdadeiros em nós mesmos, se quisermos ensinar a verdade.

A mudança produzida pelo batismo do Espírito Santo sobre os primeiros discípulos foi mais marcante em suas vidas do que em seu serviço e testemunho. Pedro, o discípulo hesitante, sempre correndo à frente de Seu Mestre, se jactando em sua autoconfiança do que deveria ou não fazer, e por isto fugiu da ameaça de uma criada, foi transformado num herói destemido que se pôs diante dos assassinos do Seu Senhor e os

acusou de seu crime. Então, com espírito modesto e coração humilde, seguiu em frente para andar nos passos de Seu Mestre e finalmente morrer sobre a cruz do Seu Mestre. Este é o maior milagre em sua vida pessoal, mais do que o extraordinário poder de seu testemunho público.

O espírito de amor desinteressado que conduziu à total consagração de todos os seus recursos para o serviço de Cristo e à ajuda de uns aos outros, foi o exemplo que não poderia falhar em impressionar o mundo cético e egoísta. A enorme graça que estava sobre todos eles era mais maravilhosa do que o grande poder com o qual testificavam da morte e ressurreição de Jesus Cristo. A heróica fortaleza com a qual suportaram os sofrimentos incomparáveis, “regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus” (At 5:41), era uma exibição de poder que nenhum homem podia negar; eles carregavam um peso de convicção que nada podia contradizer.

Este é o poder que a igreja necessita hoje para convencer um mundo descrente, o poder que não fará de nós apóstolos inspirados, mas “cartas vivas, conhecidas e lidas por todos” (II Co 3:2). Nada é tão forte quanto a influência de um caráter consistente, sobrenatural e santo.

#### **Ele é o Poder da Verdade**

O Espírito Santo trabalha através das Escrituras Sagradas, assim o batismo do Pentecostes foi claramente identificado com o poder da Palavra. A primeira coisa que Pedro fez depois que o Espírito Santo veio foi citar as Escrituras e explicar a manifestação da própria Palavra

inspirada de Deus. Foi um sermão escritural usado nas extraordinárias conversões daquele dia.

Se você observar cuidadosamente as diversas mensagens dos apóstolos, descobrirá que em todos os casos eles fizeram grande uso da Bíblia, e algumas das suas mensagens são simplesmente afirmações da Escritura e citações do Velho Testamento. O Espírito Santo concedeu as Sagradas Escrituras e nunca desonrará Sua própria mensagem. Quanto mais sabemos sobre Ele mais honraremos Sua Palavra. A Bíblia precisa ser sempre o fundamento do poder espiritual e o instrumento do serviço espiritual; mas isso sempre no poder do Espírito. “A letra mata, mas o Espírito vivifica” (Jo 6:63).

Este é o poder do Espírito Santo, falando a verdade em amor, a Bíblia inflamada com fogo santo, a Palavra de Deus dissolvida em unção e amor, até que possa ser cumprida em cada elemento essencial do nosso ser e se torne o nutriente de nossa vida.

### **Ele é o Poder do Amor**

O batismo do Pentecostes foi um batismo do amor. Ele trouxe um amor por Deus que aniquilou o poder do ego. “Ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns” (At 4:32). Seus tesouros mais valiosos eram rendidos a Deus. Suas propriedades e seus lares eram empregados no serviço da igreja de Cristo. Amavam uns aos outros e estavam tão absolutamente ligados que formavam uma corporação. Não havia divisão ou lugar possível para paralisia ou mutilação

de todo o corpo de Cristo. Hoje a igreja de Cristo está quebrada em pedaços. Aqui e ali encontramos um membro eficiente, mas a totalidade do corpo está mutilada e dividida, de tal forma que não é possível para o Espírito fluir com indivisível e desimpedida plenitude através do todo. Conseqüentemente nós não temos os dons do Espírito na mesma medida como no dia do Pentecostes. O corpo está carregando com ele enfermidade e membros dilacerados, tomando o poder daqueles que estão sadios para conduzir os que estão quebrados.

O que nós precisamos hoje é do batismo com o Espírito Santo, e então a união virá devido à unidade, e não precisaremos de nossos púlpitos e nossas convocações para reunir o corpo, mas osso a osso, membro a membro e coração a coração estará na “unidade do Espírito”, e a Igreja de Jesus Cristo será “formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército com bandeiras”. (Ct 6:10).

O batismo do Espírito Santo sempre trará um espírito de amor. Ele encherá o coração com devoção e dedicação a Deus, com terna consideração uns pelos outros, com amor e respeito pelo nosso irmão, com desejo intenso pela salvação das almas e com brandura e pureza para com todos os homens.

Do livro 'O Espírito Santo ou Poder do Alto' (The Holy Spirit or Power from on High).

## **A LIDERANÇA DO ESPÍRITO**

Por Andrew Murray

Para muitos Cristãos a liderança do Espírito é considerada como uma sugestão de pensamentos para nossa orientação. Eles almejam e pedem por ela em vão. Quando muitas vezes pensam que a têm, ela não traz a segurança ou o conforto que eles pensam que deve ser o selo daquilo que realmente é do Espírito. Assim a preciosa verdade da liderança do Espírito, ao invés de ser um fim para toda a controvérsia e a solução de toda dificuldade, uma fonte de conforto e poder em si mesma, se torna uma causa de perplexidade e a maior de todas as dificuldades.

O erro vem de não aceitar a verdade de que o ensinamento e a liderança do Espírito são primeiramente dados na Vida e não na Mente. No momento em que a conformidade com este mundo e seu espírito é crucificada e morta, quando deliberadamente negamos e reprimimos a vida natural e a vontade da carne, somos renovados no espírito da nossa mente e deste modo ela se torna apta para provar e conhecer a boa, perfeita e agradável vontade de Deus (Rm 12:2).

Esta conexão entre a obra prática santificadora do Espírito em nossa vida interior e a Sua liderança aparece muito claramente em Romanos 3 verso 13: “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. Então segue: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus,

esses são filhos de Deus”. Isto é, tantos quantos se permitem serem liderados por Ele nesta mortificação das obras do corpo, estes são os filhos de Deus. O Espírito Santo é o Espírito da vida santa que havia e há em Cristo Jesus, e que opera em nós como uma Vida de Poder Divino. Ele é o Espírito de Santidade, e somente como tal liderará. Através dEle Deus opera em nós tanto o querer como o fazer Seu bom prazer; através dEle Deus nos faz perfeitos em toda boa obra para Sua vontade, operando em nós o que é agradável à Sua vista. Ser liderado pelo Espírito envolve, em primeiro lugar, a rendição à Sua obra enquanto Ele convence do pecado e purifica a alma e o corpo para o Seu templo. É como o Espírito interior, preenche, santifica e rege o coração e a vida, que Ele ilumina e lidera.

No estudo do significado da liderança do Espírito, é de fundamental importância compreender este conceito em todo o seu significado. Somente a mente espiritual pode discernir as coisas espirituais e pode receber a liderança do Espírito. A mente precisa crescer espiritualmente para se tornar capacitada para a orientação espiritual. Paulo disse aos Coríntios que devido ao fato de eles, embora nascidos de novo, serem ainda carnais, como meninos em Cristo, ele não pôde ensinar-lhes verdades espirituais. Se isso refreia o ensinamento que vem através do homem, quanto mais o ensinamento que vem direto do Espírito, pelo qual Ele nos